
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

novembro 2017

atualizado em 11/01/2018 às 09:00h

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Bernardo Monteiro dos Anjos de Almeida
Fernando Abritta Figueiredo
Rodrigo Corrêa Lobo
Victor Hugo Campos Reis Alves

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	38
Amazonas.....	39
Pará.....	40
Região Nordeste.....	41
Ceará.....	42
Pernambuco.....	43
Bahia.....	44
Minas Gerais.....	45
Espírito Santo.....	46
Rio de Janeiro.....	47
São Paulo.....	48
Paraná.....	49
Santa Catarina.....	50
Rio Grande do Sul.....	51
Mato Grosso	52
Goiás.....	53
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	54

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

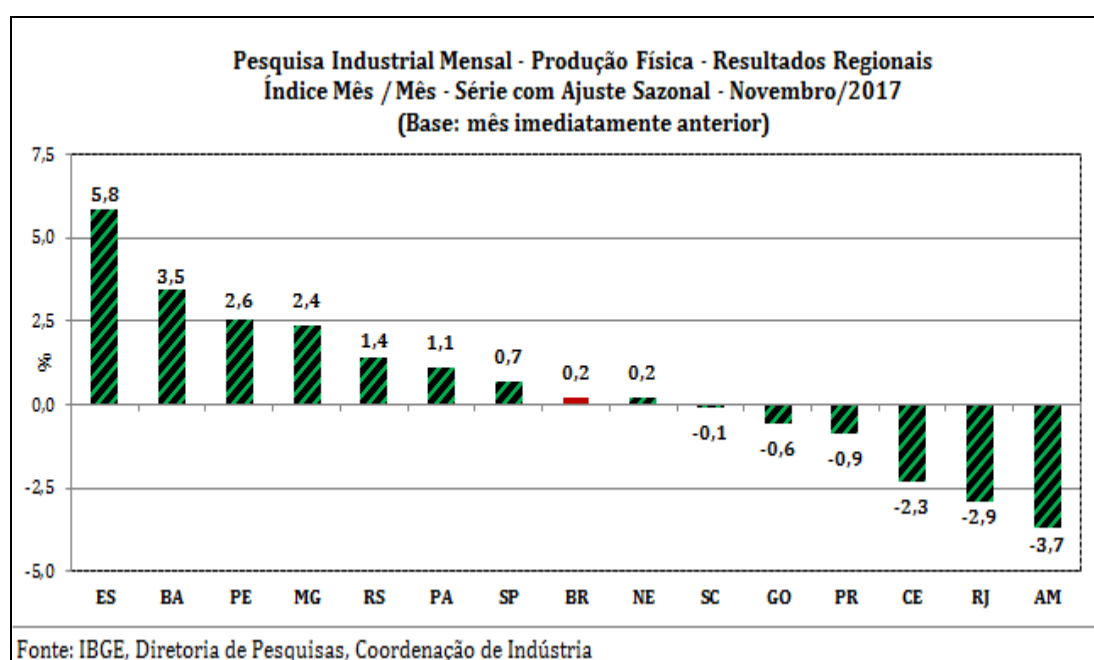
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 5º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

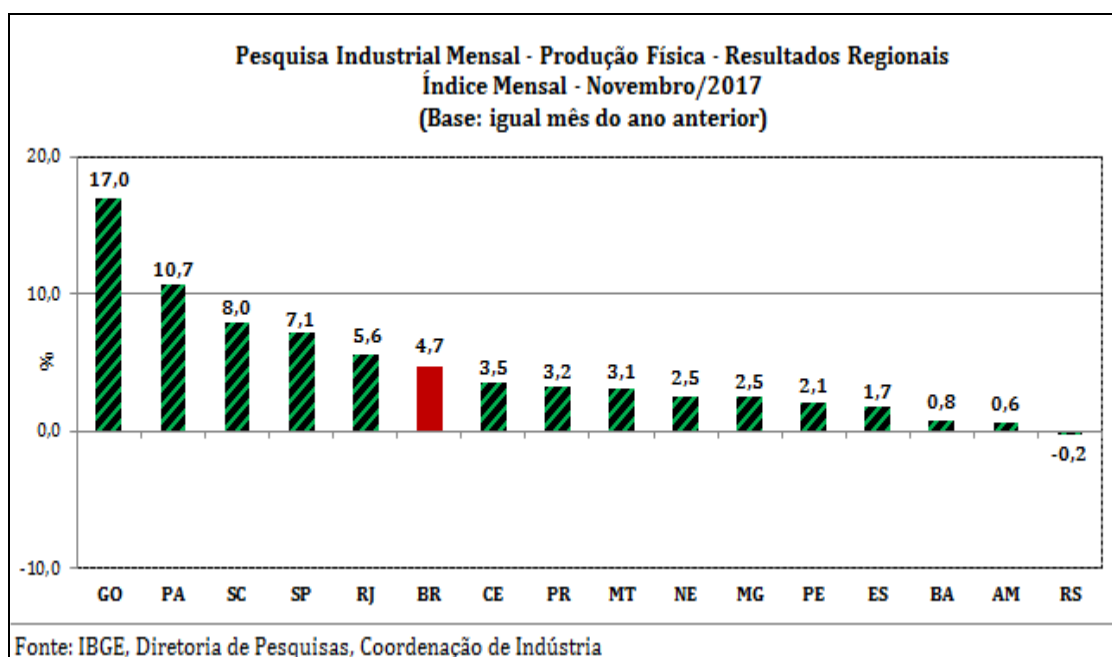
Comentários

No acréscimo de 0,2% da produção industrial nacional na passagem de outubro para novembro de 2017, série com ajuste sazonal, oito dos quatorze locais pesquisados mostraram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados registrados por Espírito Santo (5,8%), Bahia (3,5%), Pernambuco (2,6%) e Minas Gerais (2,4%). Com esses resultados, o primeiro local apontou a segunda expansão consecutiva, acumulando nesse período ganho de 7,0%; o segundo eliminou parte da perda de 8,0% acumulada nos meses de setembro e outubro de 2017; o terceiro voltou a crescer após dois meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou recuo de 3,4%; e o último recuperou parte da redução de 3,4% acumulada entre os meses de julho e outubro de 2017. Rio Grande do Sul (1,4%), Pará (1,1%), São Paulo (0,7%) e Região Nordeste (0,2%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em novembro de 2017. Por outro lado, Amazonas (-3,7%), Rio de Janeiro (-2,9%) e Ceará (-2,3%) apontaram os resultados negativos mais elevados nesse mês, com o primeiro devolvendo o avanço de 3,7% observado no mês anterior; o segundo eliminando parte da expansão de 13,3% acumulada entre os meses de agosto e outubro de 2017; e o último voltando a recuar após crescer 1,1% em outubro, quando interrompeu quatro meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 2,0%. As demais taxas negativas foram assinaladas por Paraná (-0,9%), Goiás (-0,6%) e Santa Catarina (-0,1%).

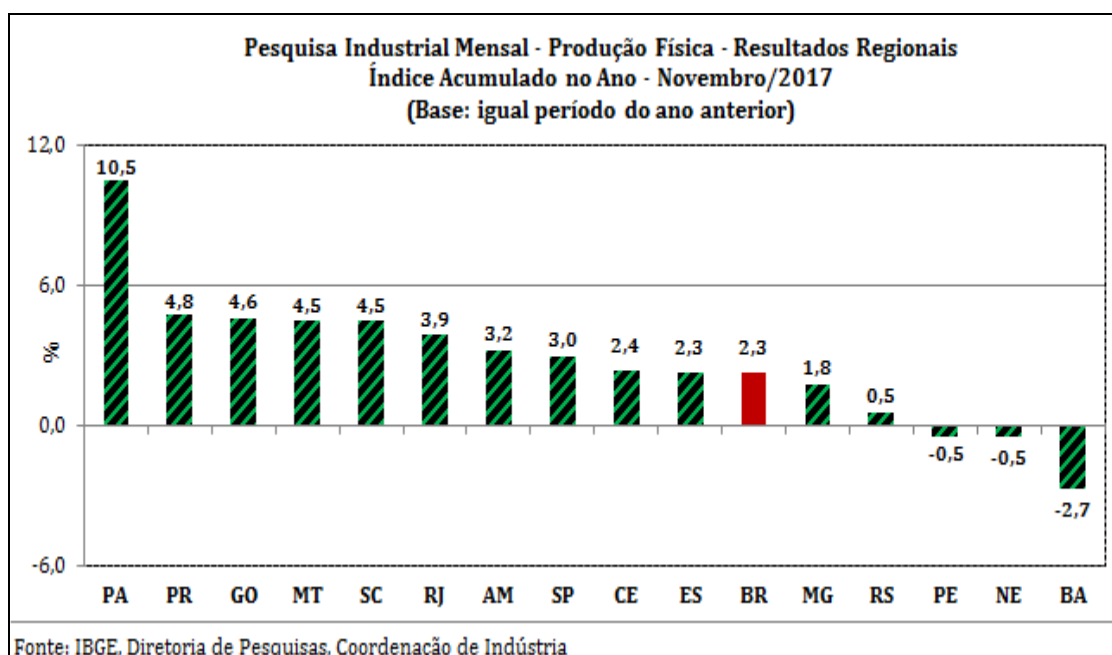


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou acréscimo de 0,3% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em abril de 2017. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete locais apontaram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Rio de Janeiro (2,1%) e Espírito Santo (1,2%). Por outro lado, Bahia (-1,6%) e Ceará (-0,8%) registraram os recuos mais elevados em novembro de 2017.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou crescimento de 4,7% em novembro de 2017, com quatorze dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Nesse mês, Goiás (17,0%) e Pará (10,7%) assinalaram as expansões mais intensas, impulsionados, principalmente, pelos avanços observados nos setores de produtos alimentícios (açúcar cristal, leite esterilizado/UHT/Longa Vida, óleo de soja refinado, leite em pó e carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico e biodiesel) e veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis), no primeiro local; e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto ou beneficiados), no segundo. Santa Catarina (8,0%), São Paulo (7,1%) e Rio de Janeiro (5,6%) também registraram taxas positivas mais acentuadas do que a média nacional (4,7%), enquanto Ceará (3,5%), Paraná (3,2%), Mato Grosso (3,1%), Região Nordeste (2,5%), Minas Gerais (2,5%), Pernambuco (2,1%), Espírito Santo (1,7%), Bahia (0,8%) e Amazonas (0,6%) completaram o conjunto de locais com crescimento na produção nesse mês. Por outro lado, Rio Grande do Sul (-0,2%) apontou o único recuo em novembro de 2017, pressionado, em grande parte, pelo comportamento negativo vindo da atividade de máquinas e equipamentos (tratores agrícolas, aparelhos de ar-condicionado de paredes e de janelas (inclusive os do tipo *split system*), motores pneumáticos, máquinas para colheita e suas partes e peças, ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico de uso manual e semeadores, plantadeiras ou adubadores).



No indicador acumulado para o período janeiro-novembro de 2017, frente a igual período do ano anterior, a expansão observada na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com destaque para o avanço de dois dígitos assinalado pelo Pará (10,5%). Paraná (4,8%), Goiás (4,6%), Mato Grosso (4,5%), Santa Catarina (4,5%), Rio de Janeiro (3,9%), Amazonas (3,2%), São Paulo (3,0%) e Ceará (2,4%) também registraram crescimento acima da média da indústria (2,3%), enquanto Espírito Santo (2,3%), Minas Gerais (1,8%) e Rio Grande do Sul (0,5%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos no fechamento dos onze meses do ano. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à expansão na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para o setor de transportes, para construção e agrícola); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom"); e de bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis e vestuário). Por outro lado, Bahia (-2,7%) apontou o recuo mais elevado no índice acumulado no ano, pressionada, principalmente, pelo comportamento negativo vindo dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica) e de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre). A Região Nordeste (-0,5%) e Pernambuco (-0,5%) também mostraram taxas negativas no indicador acumulado do período janeiro-novembro de 2017.

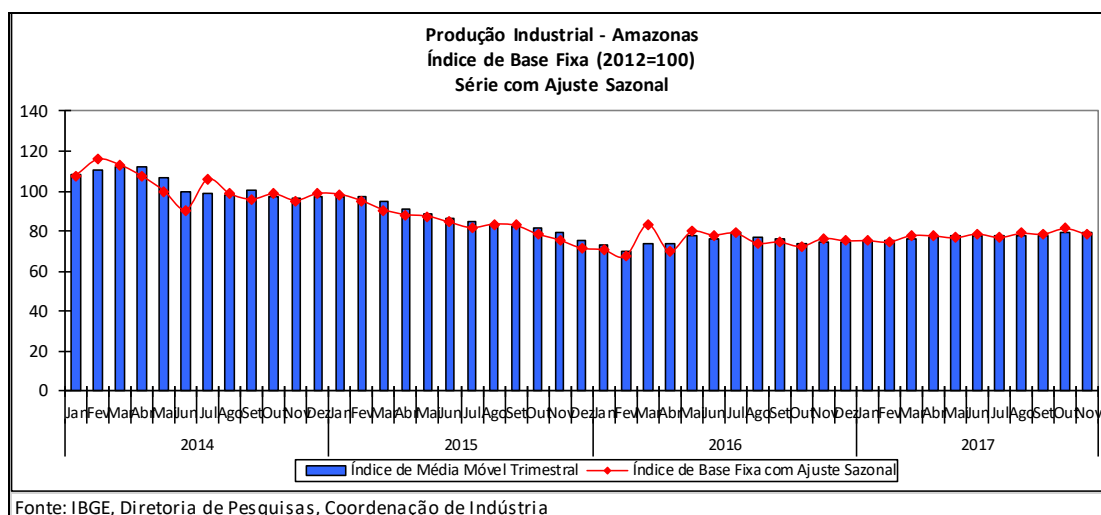


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,2% em novembro de 2017, marcou o resultado positivo mais elevado desde setembro de 2013 (2,3%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Em termos regionais, treze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas positivas em novembro de 2017 e doze apontaram maior dinamismo frente aos índices de outubro último, acompanhando o movimento observado na indústria nacional, que passou de 1,7% para 2,2%. Entre os locais, os principais ganhos de ritmo entre outubro e novembro de 2017 foram registrados por Goiás (de 1,5% para 3,7%), Santa Catarina (de 3,7% para 4,6%), Pernambuco (de -0,7% para 0,2%), Ceará (de 1,9% para 2,6%), Espírito Santo (de 1,7% para 2,3%), Bahia (de -3,8% para -3,2%) e São Paulo (de 2,2% para 2,7%), enquanto Amazonas (de 3,5% para 3,2%) e Paraná (de 5,2% para 4,9%) assinalaram as reduções entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Outubro/2017	Novembro/2017
Amazonas	3,5	3,2
Pará	10,5	10,6
Região Nordeste	-0,9	-0,5
Ceará	1,9	2,6
Pernambuco	-0,7	0,2
Bahia	-3,8	-3,2
Minas Gerais	1,6	1,9
Espírito Santo	1,7	2,3
Rio de Janeiro	3,6	3,6
São Paulo	2,2	2,7
Paraná	5,2	4,9
Santa Catarina	3,7	4,6
Rio Grande do Sul	0,7	0,8
Mato Grosso	3,6	3,8
Goias	1,5	3,7
Brasil	1,7	2,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em novembro de 2017, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou queda de 3,7% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em setembro (-0,6%) e crescer em outubro (3,7%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, após avançar 1,9% em outubro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas apontou crescimento de 0,6% no índice mensal de novembro de 2017, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de

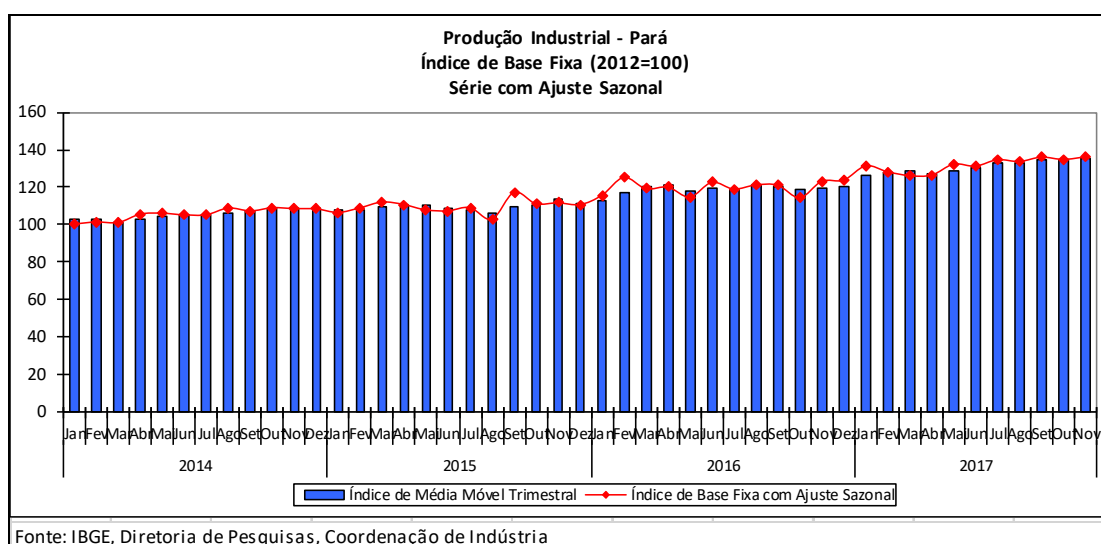
janeiro a novembro de 2017 assinalou expansão de 3,2% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 3,5% em outubro para 3,2% em novembro de 2017, marcou a terceira taxa positiva seguida, mas interrompeu a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-18,2%).

A produção industrial do Amazonas cresceu 0,6% em novembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com apenas quatro das dez atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (10,1%) e de outros equipamentos de transporte (16,7%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior produção de televisores; e de motocicletas e suas peças e acessórios, respectivamente. Vale citar ainda o avanço vindo do ramo de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,4%), explicado, principalmente, pela maior produção de naftas para petroquímica e óleos combustíveis. Por outro lado, o principal impacto negativo foi observado no setor de bebidas (-7,9%), pressionado, em grande medida, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais. Vale ressaltar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-15,4%), de impressão e reprodução de gravações (-42,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,7%), influenciados, principalmente, pela menor produção de gás natural e óleos brutos de petróleo, no primeiro setor; de discos fonográficos e de vídeo (DVD), no segundo; e de chicotes elétricos para transmissão de energia, no último.

No índice acumulado dos onze meses de 2017, o setor industrial do Amazonas cresceu 3,2% frente a igual período do ano anterior, com cinco das dez atividades investigadas assinalando expansão na produção. O ramo de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (23,3%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de máquinas e equipamentos (35,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,9%), explicados, em grande medida, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes e de janelas (inclusive os do tipo "*split system*") ou para uso central, no primeiro; e de fornos de micro-ondas, disjuntores, conversores estáticos elétricos ou

eletrônicos e baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos), no segundo. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,6%), de indústrias extrativas (-9,7%) e de outros equipamentos de transporte (-5,0%), pressionados, especialmente, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP); de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de motocicletas e suas peças e acessórios, respectivamente.

Em novembro de 2017, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente assinalou expansão de 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar em setembro (1,8%) e recuar em outubro (-1,0%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,6% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória ascendente iniciada em abril último.



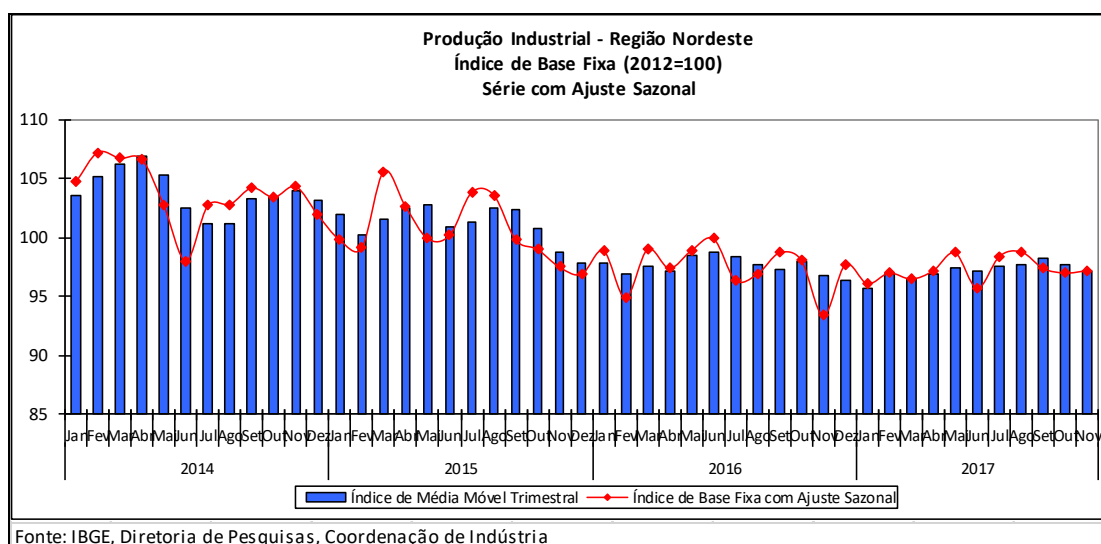
A indústria paraense cresceu 10,7% no índice mensal de novembro de 2017, vigésima sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 mostrou expansão de 10,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 10,6% em novembro de 2017, permaneceu registrando ganho de dinamismo frente aos meses de agosto (8,4%), setembro (9,2%) e outubro (10,5%) de 2017.

A indústria paraense avançou 10,7% em novembro de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com apenas três dos sete setores investigados assinalando aumento na produção. O principal impacto positivo veio da atividade

de indústrias extrativas (13,9%), impulsionada, especialmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Em contrapartida, as principais influências negativas vieram dos ramos de produtos alimentícios (-13,3%) e de produtos minerais não-metálicos (-21,9%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleo de dendê em bruto; e de cimentos "Portland", respectivamente.

A indústria paraense cresceu 10,5% nos onze meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com apenas dois dos sete setores investigados mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi observada na atividade de indústrias extrativas (13,7%), impulsionada, principalmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Em contrapartida, as influências negativas mais relevantes vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-22,2%) e de produtos alimentícios (-5,3%), pressionados, principalmente, pela menor produção de cimentos "Portland"; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleo de dendê em bruto, respectivamente.

Em novembro de 2017, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente assinalou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo, dessa forma, dois meses de taxas negativas consecutivas: -1,4% em setembro e -0,4% em outubro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 0,5% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, repetindo, assim, a magnitude de perda verificada em outubro último, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em junho de 2017.



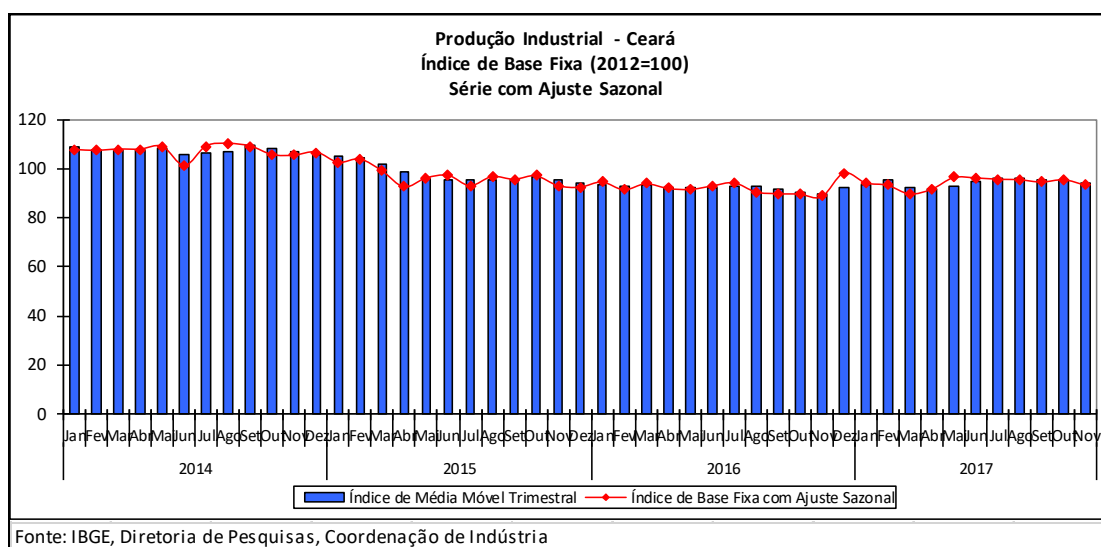
A indústria nordestina mostrou crescimento de 2,5% no índice mensal de novembro de 2017, interrompendo, assim, dois meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 assinalou queda de 0,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,5% em novembro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em agosto de 2016 (-3,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou avanço de 2,5% em novembro de 2017, com seis das quinze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. As atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (33,2%) e de outros produtos químicos (21,6%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior produção de automóveis; e de etileno e propeno não-saturado, polietileno linear e benzeno. Outro impacto positivo relevante veio do ramo de confecção de artigos do vestuário e acessórios (19,0%), explicado, em grande parte, pela maior fabricação de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calcinhas de malha e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria nordestina foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,5%), pressionado, principalmente, pela menor produção de gasolina automotiva, óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-7,9%) e de produtos alimentícios (-1,5%),

influenciados, especialmente, pela queda na fabricação de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, no primeiro; e de açúcar VHP e cristal, no segundo.

A indústria da Região Nordeste assinalou queda de 0,5% nos onze meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com sete das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A maior contribuição negativa sobre o total da indústria nordestina foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,1%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva. Vale citar também os recuos vindos de metalurgia (-8,9%), de produtos alimentícios (-2,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,5%) e de indústrias extrativas (-4,0%), influenciados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro setor; de açúcar cristal, no segundo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no terceiro; e de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (32,8%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis.

Em novembro de 2017, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou queda de 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em setembro (-1,0%) e avançar em outubro (1,1%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou recuo de 0,8% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, desse modo, a trajetória descendente iniciada em julho de 2017.

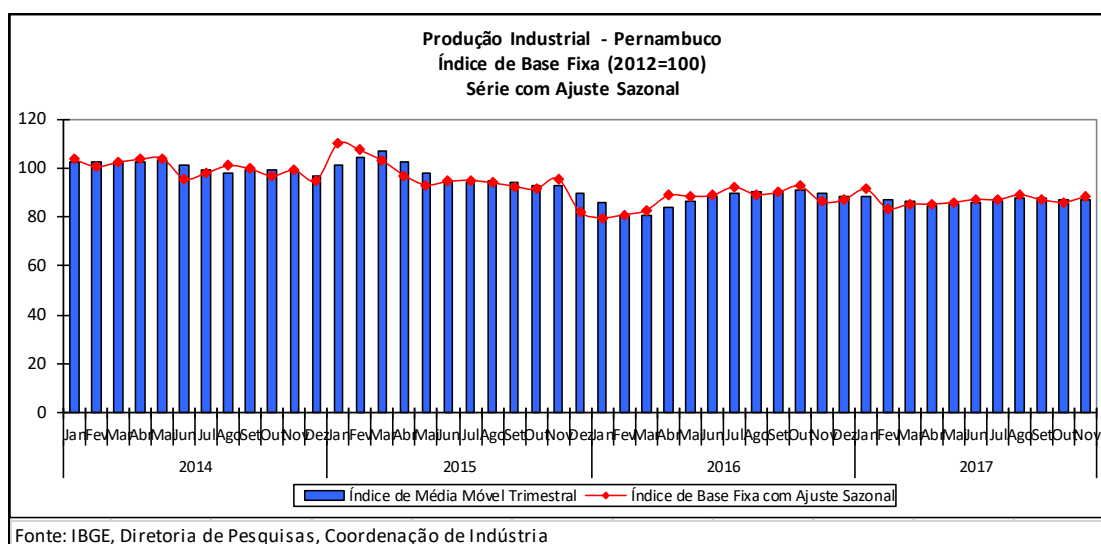


A produção industrial cearense avançou 3,5% no índice mensal de novembro de 2017, sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 cresceu 2,4% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 1,9% em outubro para 2,6% em novembro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-10,5%).

O índice mensal da indústria cearense assinalou crescimento de 3,5% em novembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com oito dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de bebidas (19,3%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (6,9%), influenciados, em grande parte, pela maior fabricação de cervejas e chope; e de calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes femininos de malha e camisetas de malha, respectivamente. Outros resultados positivos importantes vieram dos ramos de outros produtos químicos (27,9%) e de produtos alimentícios (3,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, no primeiro; e de farinha de trigo, leite esterilizado/UHT/Longa Vida e café torrado e moído, no segundo. Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes vieram dos setores de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-11,2%) e de produtos de metal (-35,6%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis, óleos lubrificantes básicos e óleo diesel; e de latas de ferro e aço para embalagem, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a novembro de 2017, a indústria cearense assinalou expansão de 2,4% frente a igual período do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (6,5%) e de metalurgia (46,1%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de calçados femininos de couro e de plástico moldado e tênis de material sintético; e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, respectivamente. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (9,9%), de produtos alimentícios (4,0%) e de produtos têxteis (11,5%), explicados, em grande parte, pela maior produção de calcinhas de malha, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes femininos de malha, vestidos de malha e sutiãs, no primeiro; de farinha de trigo, no segundo; e de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-25,9%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-12,2%) e de produtos de metal (-34,8%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland", tijolos e massa de concreto preparada para construção, no primeiro ramo; e de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no segundo.

Em novembro de 2017, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou crescimento de 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo, dessa forma, dois meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto e que acumularam perda de 3,4%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em agosto último.



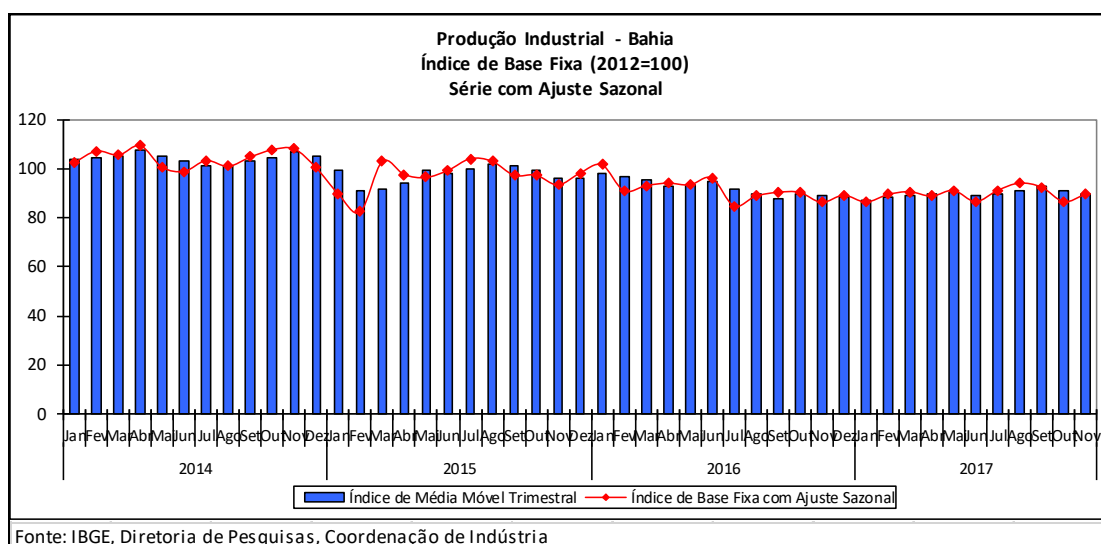
A indústria pernambucana mostrou crescimento de 2,1% em novembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, interrompendo, assim, dois meses consecutivos de taxas negativas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 assinalou queda de 0,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,2% novembro de 2017, apontou ganho de ritmo frente ao resultado de outubro último (-0,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou avanço de 2,1% em novembro de 2017, com oito dos doze setores investigados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi observada no setor de produtos de metal (74,7%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos. Vale citar também os avanços vindos dos ramos de outros equipamentos de transporte (24,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,1%) e de produtos têxteis (47,1%), influenciados, principalmente, pela maior produção de embarcações para transporte e plataformas, no primeiro; de baterias ou acumuladores elétricos para veículos e ventiladores ou circuladores para uso doméstico, no segundo; e de almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, no terceiro. Em sentido oposto, a principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pela atividade de produtos alimentícios (-4,7%), pressionada, principalmente, pela queda na fabricação de açúcar cristal e refinado. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de outros produtos químicos (-8,2%) e de produtos de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-13,8%), explicados,

principalmente, pela queda na fabricação de tereftalato de polietileno (PET) e borracha de estireno-butadieno, no primeiro; e de amaciantes de tecidos, sabões ou detergentes em pó e pastas de dentes ou cremes dentais, no segundo.

No índice acumulado dos onze meses de 2017, a indústria pernambucana mostrou queda de 0,5% frente a igual período do ano anterior, com sete dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de produtos alimentícios (-5,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-13,1%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de açúcar cristal e produtos embutidos ou de salamarina e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, abrasivos naturais ou artificiais e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de celulose, papel e produtos de papel (-7,6%) e de produtos têxteis (-11,3%), explicados, sobretudo, pela menor produção de sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro ramo; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, fios de algodão singelos, almofadas, pufes, travesseiros, no segundo. Em sentido oposto, as contribuições positivas mais importantes vieram dos setores de produtos de metal (31,4%) e de outros equipamentos de transporte (34,6%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio; e de embarcações para transporte e plataformas, respectivamente.

Em novembro de 2017, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente cresceu 3,5% frente ao mês imediatamente anterior, após dois meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 8,0%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou retração de 1,6% em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em setembro último.



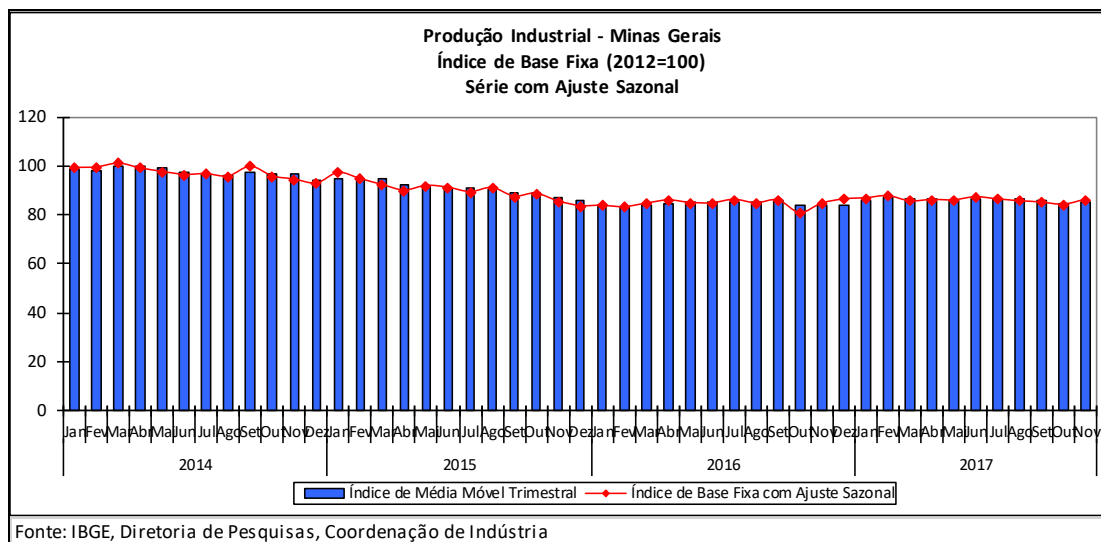
A indústria baiana mostrou crescimento de 0,8% no índice mensal de novembro de 2017, após recuar 3,6% em outubro último, quando interrompeu três meses de taxas positivas consecutivas. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 apontou retração de 2,7% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,2% em novembro de 2017, manteve o comportamento de redução na intensidade de queda iniciado em junho último (-8,6%).

Na comparação novembro de 2017 / novembro de 2016, o setor industrial da Bahia apontou aumento de 0,8%, com seis das doze atividades pesquisadas assinalando crescimento na produção. As atividades de outros produtos químicos (29,9%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (30,8%) exerceram as principais influências positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, especialmente, pela maior fabricação de etileno e propeno não-saturado, polietileno linear, polietileno de alta densidade (PEAD) e benzeno, no primeiro ramo; e de automóveis, no segundo. Vale citar ainda os avanços vindos de indústrias extrativas (17,5%) e de produtos alimentícios (5,5%), explicados, sobretudo, pela maior produção de minérios de cobre em bruto ou beneficiados e magnésia; e de cacau ou chocolate em pó e açúcar cristal, respectivamente. Em sentido contrário, a contribuição negativa mais importante sobre o total global foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-28,2%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva e óleos combustíveis.

No índice acumulado dos onze meses de 2017, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 2,7%, com sete das doze atividades pesquisadas assinalando

queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%) e de metalurgia (-26,9%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, no primeiro; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (22,9%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionada, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou crescimento de 2,4% em novembro de 2017 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após quatro meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 3,4%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, revertendo, assim, a trajetória descendente iniciada em julho de 2017.



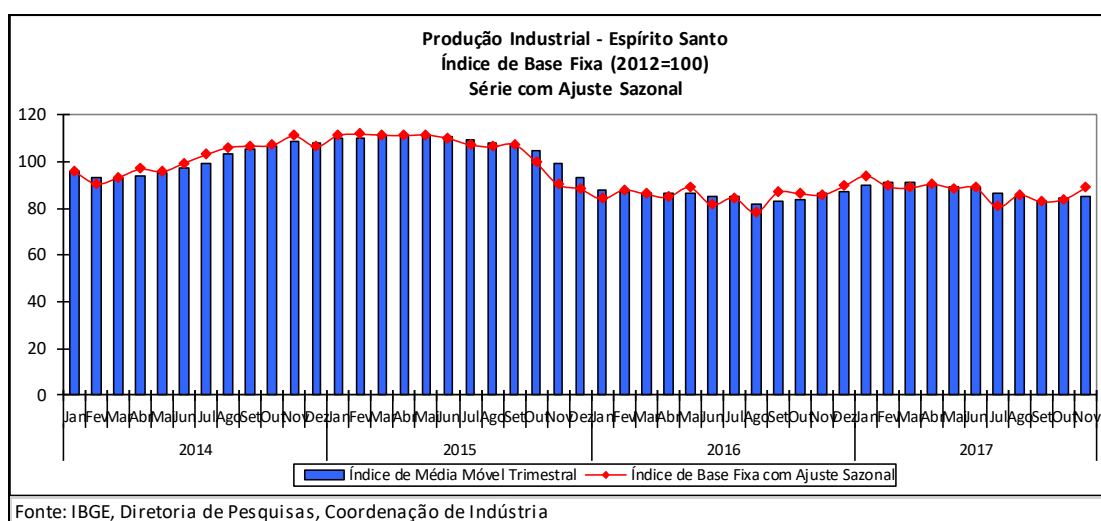
A atividade fabril mineira cresceu 2,5% no índice mensal de novembro de 2017, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 apontou expansão de 1,8% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,9% em novembro de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016 (-7,9%).

A produção industrial mineira cresceu 2,5% em novembro de 2017 no confronto contra igual mês do ano anterior, com sete das treze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre a média global da indústria mineira foram registrados pelos setores de produtos alimentícios (10,4%) e de metalurgia (6,0%), impulsionados, principalmente, pelos itens tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado, açúcar cristal e carnes de bovinos congeladas; e tubos, canos ou perfis ocos de aços sem costura, fio-máquina de aços ao carbono e ferronióbio, respectivamente. Vale citar também o avanço registrado pelo ramo de outros produtos químicos (13,1%), influenciado, em grande parte, pela maior produção de herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas e ácido fosfórico para preparação de adubos e fertilizantes. Em sentido oposto, indústrias extrativas (-3,0%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,0%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,3%) exerceram as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no primeiro ramo; caminhão-trator para reboques e semirreboques, veículos para transporte de mercadorias e caminhões, no segundo; e óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva, no terceiro.

No índice acumulado dos onze meses de 2017, a produção industrial mineira mostrou expansão de 1,8% no confronto contra igual período do ano anterior, com sete dos treze ramos pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada pela atividade de indústrias extrativas (4,8%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale citar também os resultados positivos observados nos ramos de produtos alimentícios (2,2%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (4,6%) e de produtos têxteis (13,4%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas e açúcar cristal e VHP; de veículos para transporte de mercadorias; e de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio e tecidos de algodão crus ou alvejados, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de metalurgia (-1,7%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pelos itens vergalhões de aços ao

carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, ouro, zinco e ligas de zinco em formas brutas e bobinas a frio de aços ao carbono.

Em novembro de 2017, a produção industrial do **Espírito Santo** cresceu 5,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após recuar em setembro (-3,3%) e avançar em outubro (1,1%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,2% em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, praticamente repetindo a magnitude de crescimento registrada em outubro (1,3%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em junho de 2017.



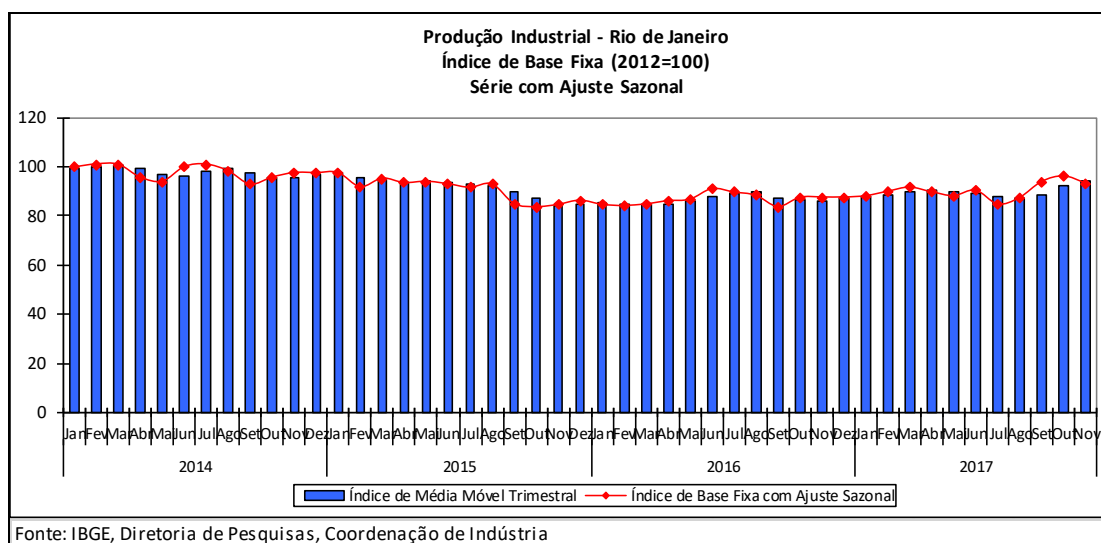
A indústria capixaba assinalou crescimento de 1,7% em novembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, interrompendo, assim, dois meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de comparação. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 mostrou expansão de 2,3% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,3% em novembro de 2017, prosseguiu intensificando o ritmo de ganho e manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016 (-21,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 1,7% em novembro de 2017, com três das cinco atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A contribuição positiva mais relevante veio do setor de metalurgia (15,6%), impulsionado, especialmente, pelo aumento na fabricação de tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço. Vale citar também os avanços vindos dos ramos de celulose, papel e produtos de papel (15,0%) e de produtos alimentícios (9,4%), influenciados, principalmente, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose); e

de açúcar cristal e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Em contrapartida, as influências negativas sobre a média global vieram das atividades de indústrias extrativas (-4,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-11,7%), pressionadas, principalmente, pelos itens óleos brutos de petróleo; e cimentos "Portland", respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a novembro de 2017, a indústria do Espírito Santo avançou 2,3% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas vieram das atividades de produtos alimentícios (13,7%) e de indústrias extrativas (2,6%), impulsionadas, principalmente, pelos itens carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal e massas alimentícias secas, na primeira; e minérios de ferro pelotizados ou sinterizados, na segunda. Em contrapartida, o único impacto negativo foi assinalado pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-6,7%), pressionado, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland" e granito talhado ou serrado.

Em novembro de 2017, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou queda de 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, após três meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou expansão de 13,3%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 2,1% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2017.



A produção industrial fluminense apontou expansão de 5,6% no índice

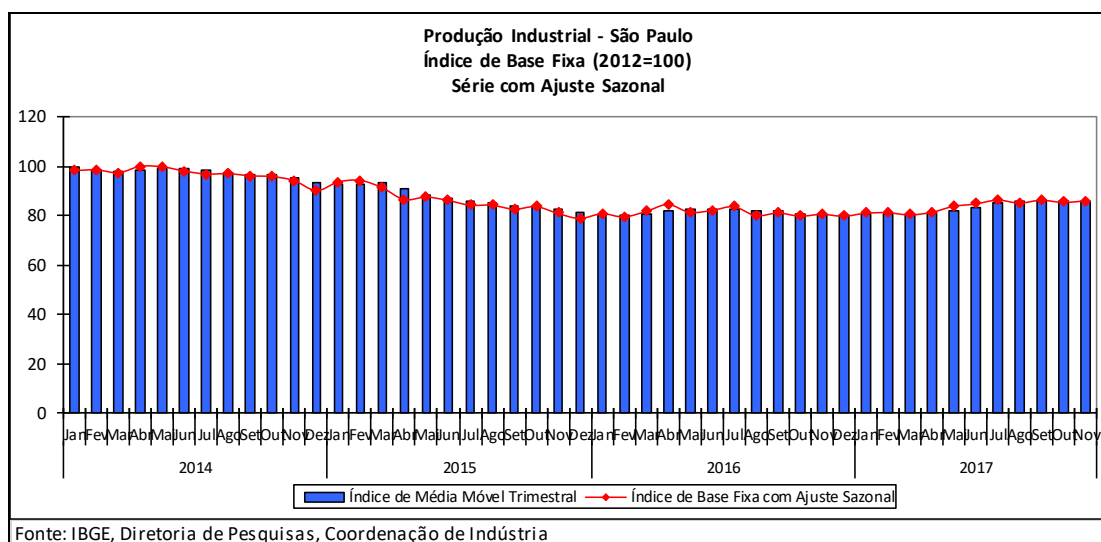
mensal de novembro de 2017, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 cresceu 3,9% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,6% em novembro de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em maio de 2016 (-9,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro avançou 5,6% em novembro de 2017, com oito das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (54,6%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de automóveis e caminhões. Outros avanços importantes vieram das atividades de metalurgia (17,9%), de bebidas (33,8%), de produtos alimentícios (20,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (17,3%), influenciadas, principalmente, pelo aumento na fabricação dos itens bobinas ou chapas de aços zincadas, bobinas a quente de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e bobinas a frio de aços ao carbono, na primeira; cervejas, chope e refrigerantes, na segunda; sorvetes e picolés, na terceira; e protetores, bandas de rodagem para pneumáticos (*camelbacks*), pneus novos para caminhões e ônibus e filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagem, na última. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%) e de impressão e reprodução de gravações (-24,4%), pressionados, em grande medida, pela queda na produção de óleo diesel, querosenes de aviação e gasolina automotiva; e de papel-moeda (cédulas), respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a novembro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 3,9% frente a igual período do ano anterior, com oito das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (37,5%), de metalurgia (19,5%) e de indústrias extrativas (4,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de automóveis e caminhões, no primeiro; de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, bobinas grossas de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo; e de óleos brutos de petróleo e gás natural, no último. Por outro lado, a contribuição

negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,1%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel e gasolina automotiva.

Em novembro de 2017, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após avançar em setembro (1,3%) e recuar em outubro (-1,0%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 0,3% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, reverteu a perda de 0,3% registrada em outubro último, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2016.



A produção industrial de São Paulo mostrou expansão de 7,1% no índice mensal de novembro de 2017, sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 apontou crescimento de 3,0% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 2,2% em outubro para 2,7% em novembro de 2017, prosseguiu com o ganho de ritmo e manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2016 (-12,7%).

A indústria de São Paulo avançou 7,1% em novembro de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatorze das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e

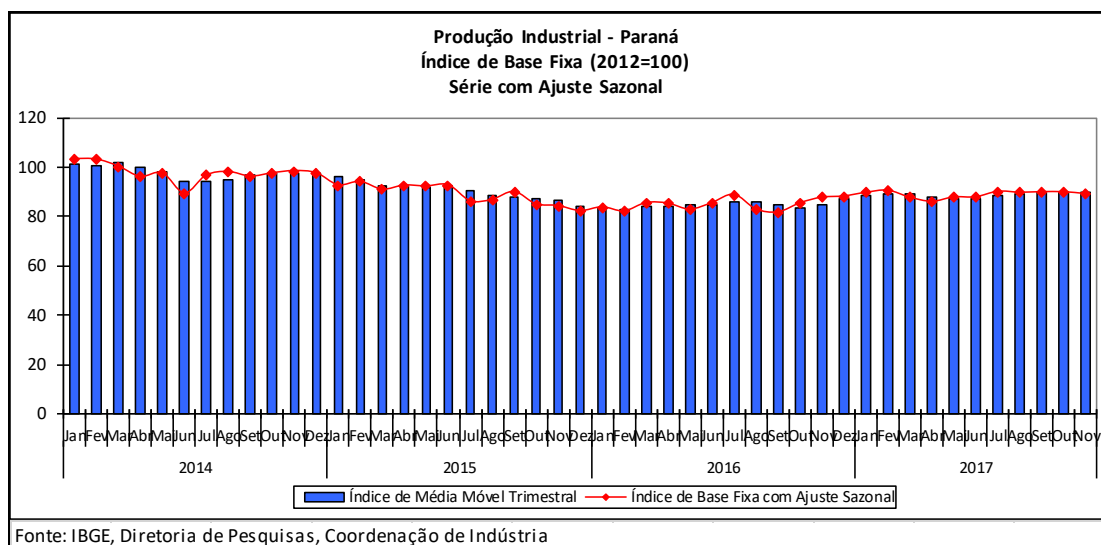
biocombustíveis (15,1%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões; e de óleos combustíveis, naftas para petroquímica e óleo diesel, respectivamente. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de outros produtos químicos (8,8%), de metalurgia (20,7%), de máquinas e equipamentos (7,8%), de produtos de borracha e de material plástico (9,2%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (16,0%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de fungicidas e inseticidas para uso na agricultura, na primeira; de vergalhões de aço ao carbono, tubos de aço com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos e arames e fios de aço inoxidáveis ou de outras ligas de aço, na segunda; e de carregadoras-transportadoras, motoniveladores e elevadores para o transporte de pessoas, na terceira; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, reservatórios, caixas d'água, cisternas e piscinas de plástico, pneus novos para automóveis, caminhões e ônibus e garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, na quarta; e de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, tablets* e semelhantes), transmissores ou receptores de telefonia celular, indicadores de velocidade, telefones celulares, máquinas automáticas digitais para processamento de dados e impressoras, na última. Por outro lado, os impactos negativos vieram dos setores de celulose, papel e produtos de papel (-3,4%), de produtos de metal (-3,1%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-6,9%) e de outros equipamentos de transporte (-6,2%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina e papel para usos na escrita, impressão e outros fins gráficos, no primeiro; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, torres e pórticos de ferro e aço, no segundo; de vestidos de malha, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, camisetas de malha e bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes de uso feminino, no terceiro; e de vagões de passageiros e aviões, no último.

No índice acumulado dos onze meses de 2017, a indústria de São Paulo apontou avanço de 3,0% frente a igual período do ano anterior, com onze das

dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,7%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média global da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale mencionar também os avanços vindos das atividades de máquinas e equipamentos (8,6%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,0%), de produtos de borracha e de material plástico (6,1%) e de produtos alimentícios (1,3%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de carregadoras-transportadoras, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, rolamentos de esferas, agulhas ou cilindros, elevadores para o transporte de pessoas, motoniveladores e partes e peças para máquinas para colheita, na primeira; de transmissores ou receptores de telefonia celular, telefones celulares, indicadores de velocidade e máquinas automáticas digitais para processamento de dados, na segunda; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, reservatórios, caixas d'água, cisternas e piscinas de plástico, pneus novos para caminhões e ônibus e correias de transmissão de borracha vulcanizada, na terceira; e de açúcar cristal e sucos concentrados de laranja, na última. Por outro lado, os impactos negativos mais importantes vieram dos setores de outros equipamentos de transporte (-15,2%), de produtos de metal (-6,2%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-6,7%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,7%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de aviões; de construções pré-fabricadas de metal e caldeiras geradoras de vapor; de medicamentos; de óleo diesel; e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua, transformadores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, geradores de corrente alternada e suas partes e peças e disjuntores.

Em novembro de 2017, o setor industrial do **Paraná** mostrou queda de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar em setembro (0,2%) e permanecer estável em outubro (0,0%). Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou decréscimo de 0,2% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, após registrar variação negativa de 0,1% em outubro

último, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em maio de 2017.

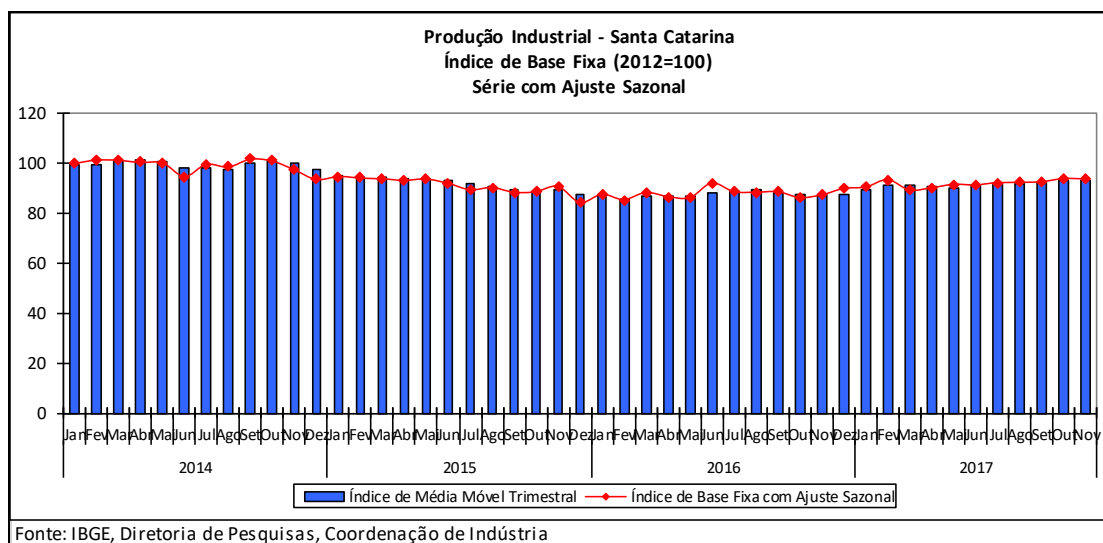


A indústria paranaense cresceu 3,2% no índice mensal de novembro de 2017, sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 mostrou expansão de 4,8% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 5,2% em outubro para 4,9% em novembro de 2017, interrompeu a trajetória predominantemente ascendente iniciada em junho de 2016 (-10,0%).

A indústria do Paraná apontou expansão 3,2% em novembro de 2017 no confronto com igual mês do ano anterior, com onze dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global foi assinalada pela atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (11,0%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de automóveis. Outros impactos positivos relevantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,7%), de bebidas (18,1%), de máquinas e equipamentos (6,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (17,5%), explicados, em grande parte, pela maior produção de óleos combustíveis e óleo diesel, no primeiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de máquinas para colheita, partes e peças para elevadores e máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, no terceiro; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*), fogões de cozinha para uso doméstico e cabos de fibras ópticas e coaxiais, no último. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de produtos alimentícios (-7,0%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, rações, carnes e miudezas de aves congeladas e açúcar cristal.

No índice acumulado de janeiro a novembro de 2017, a indústria do Paraná apontou aumento de 4,8% frente a igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (43,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,3%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques, respectivamente. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,1%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens óleo diesel e álcool etílico. Vale citar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-5,0%) e de produtos alimentícios (-0,9%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de ureia, amônia e éter metil-ter-butílico (MTBE), no primeiro ramo; e de rações, açúcar cristal e VHP, no segundo.

Em novembro de 2017, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, interrompendo, dessa forma, quatro meses de taxas positivas consecutivas e que acumularam expansão de 2,8%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou avanço de 0,7% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



O setor industrial catarinense cresceu 8,0% no índice mensal de novembro de 2017, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice

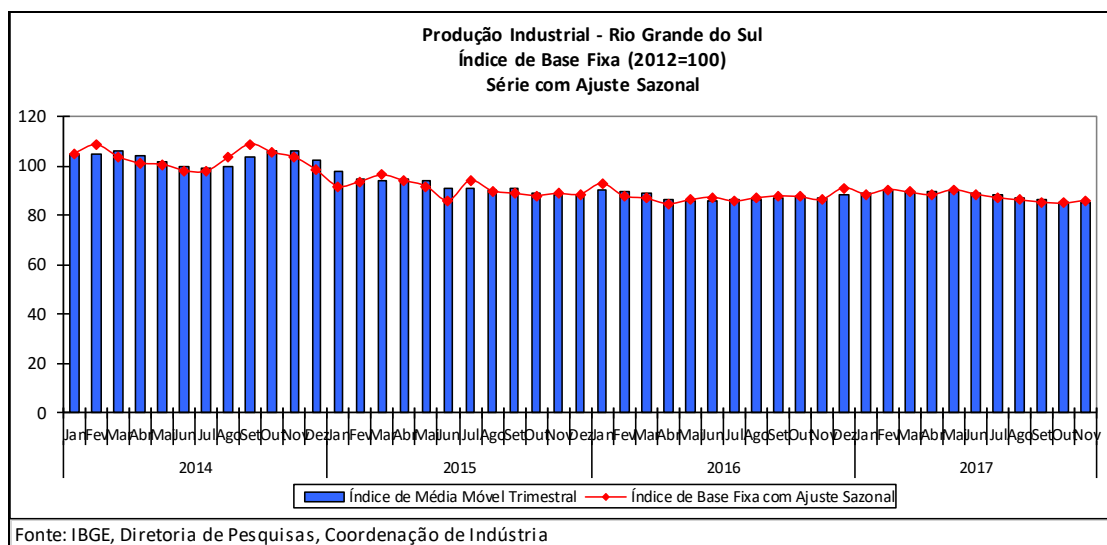
acumulado de janeiro a novembro de 2017 assinalou expansão de 4,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 3,7% em outubro para 4,6% em novembro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-8,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 8,0% em novembro de 2017, com a maior parte (11) dos doze setores investigados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de produtos alimentícios (10,5%), impulsionada, principalmente, pela maior produção de óleo de soja refinado e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos. Vale citar também os avanços vindos dos setores de metalurgia (25,5%), de máquinas e equipamentos (17,3%), de celulose, papel e produtos de papel (12,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (7,6%), explicados, em grande medida, pela maior produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido, no primeiro; de partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, silos metálicos para cereais e compressores usados em aparelhos de refrigeração, no segundo; de caixas de papelão ondulado ou corrugado e papel higiênico, no terceiro; e de transformadores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no último. Por outro lado, a única influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-0,2%), pressionada, em grande parte, pela queda na produção dos itens bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e camisetas de malha.

No índice acumulado de janeiro a novembro de 2017, a indústria catarinense cresceu 4,5% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de produtos alimentícios (7,3%), de metalurgia (25,7%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (5,0%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de óleo de soja refinado, na primeira; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, na segunda; e de conjuntos de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês e vestidos de malha, na última. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de produtos de borracha e de material

plástico (-4,6%), pressionado, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, artigos descartáveis de plástico e conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos.

Em novembro de 2017, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente apontou expansão de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo, dessa forma, cinco meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou redução de 6,0%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação nula (0,0%) no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, após mostrar trajetória descendente desde maio de 2017.



A indústria gaúcha apontou variação negativa de 0,2% no índice mensal de novembro de 2017, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 cresceu 0,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,8% em novembro de 2017, intensificou o ritmo de crescimento frente ao verificado nos meses de setembro (0,5%) e outubro (0,7%).

A atividade industrial gaúcha mostrou variação negativa de 0,2% no índice mensal de novembro de 2017, com seis dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no ramo de máquinas e equipamentos (-13,8%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de tratores agrícolas, aparelhos de ar-condicionado de paredes e de janelas (inclusive os do tipo *split system*), motores pneumáticos,

máquinas para colheita e suas partes e peças, ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico de uso manual e semeadores, plantadeiras e adubadores. Vale citar também os recuos vindos dos setores de bebidas (-10,8%), de celulose, papel e produtos de papel (-9,5%) e de móveis (-8,0%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de refrigerantes, vinhos de uva, cervejas e chope, no primeiro; de pastas químicas de madeira (celulose) e papel para embalagem de cigarros, no segundo; e de estantes de madeira de uso residencial, móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes) e assentos e cadeiras de metal, no terceiro. Por outro lado, as principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,8%), de produtos de borracha e de material plástico (11,1%), de produtos alimentícios (2,9%), de produtos de metal (5,9%) e de metalurgia (14,6%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de carrocerias para ônibus, automóveis e sistemas de suspensão e suas partes, no primeiro; de pneus novos para caminhões e ônibus, caixas, caixotes engradados e artigos semelhantes de plástico para embalagens, embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas e monofilamentos, varas, bastões e perfis de matérias plásticas, no segundo; de carnes e miudezas de aves frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleo de soja em bruto, no terceiro; de guarnições, ferragens e artefatos semelhantes para móveis, ferramentas intercambiáveis para furar, artefatos diversos de ferro/aço estampado, artefatos de alumínio para uso doméstico, construções pré-fabricadas de metal, facas de mesa e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no quarto; e de barras de aços ao carbono e fio-máquina de aços ao carbono, no último.

No índice acumulado dos onze meses de 2017, a atividade industrial gaúcha cresceu 0,5% frente a igual período do ano anterior, com oito dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de produtos de fumo (37,1%), de produtos de metal (9,3%), de bebidas (7,3%) e de produtos de borracha e de material plástico (5,2%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de fumo processado industrialmente e cigarros, no primeiro; de revólveres e pistolas e guarnições, ferragens e artefatos semelhantes para

móveis, no segundo; de vinhos de uvas, no terceiro; e de pneus novos para caminhões e ônibus, no último. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de celulose, papel e produtos de papel (-18,1%), de produtos alimentícios (-3,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,2%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-2,9%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; de queijos, óleo de soja em bruto, pães e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, no segundo; de óleo diesel e biodiesel, no terceiro; e de couros e peles de bovinos e equídeos, tênis de material têxtil e calçados femininos de couro, no último.

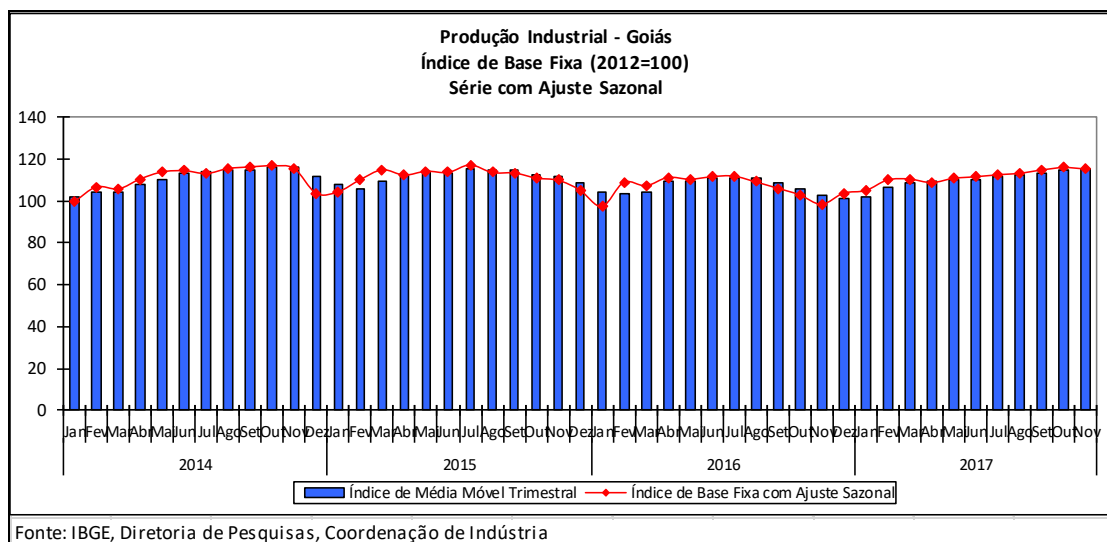
A produção industrial do **Mato Grosso** apontou crescimento de 3,1% no índice mensal de novembro de 2017, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 assinalou expansão de 4,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,8% em novembro de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último (-4,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou crescimento de 3,1% em novembro de 2017, com quatro dos seis setores investigados mostrando aumento na produção. A contribuição positiva mais importante sobre a média da indústria foi registrada pelo ramo de produtos alimentícios (3,8%), impulsionado, em grande medida, pelos itens carnes de bovinos congeladas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. Vale citar também o avanço observado no setor de produtos de minerais não-metálicos (32,1%), influenciado, principalmente, pelo crescimento na produção de cimentos "Portland". Por outro lado, a atividade de outros produtos químicos (-23,8%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK).

No índice acumulado dos onze meses de 2017, a indústria do Mato Grosso apontou crescimento de 4,5% frente a igual período do ano anterior, com três das seis atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi assinalado pelo ramo de produtos alimentícios (4,8%),

impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. As demais pressões positivas vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (24,1%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de álcool etílico; e de cimentos "Portland", respectivamente. Por outro lado, as atividades de bebidas (-4,2%), de produtos de madeira (-2,8%) e de outros produtos químicos (-5,2%) apontaram as influências negativas sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação de cervejas, chope e refrigerantes; de madeira serrada, aplainada ou polida; e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio, respectivamente.

Em novembro de 2017, a produção industrial de **Goiás** mostrou queda de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, interrompendo, dessa forma, seis meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou expansão de 6,7%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou crescimento de 0,6% no trimestre encerrado em novembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2016.



O setor industrial goiano assinalou expansão de 17,0% no índice mensal de novembro de 2017, sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde dezembro de 2013 (23,3%). O índice acumulado de janeiro a novembro de 2017 cresceu 4,6% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 1,5% em

outubro para de 3,7% em novembro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em dezembro de 2016 (-4,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás apontou crescimento de 17,0% em novembro de 2017, com cinco das nove atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos alimentícios (18,2%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (25,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (67,0%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de açúcar cristal, leite esterilizado/UHT/Longa Vida, óleo de soja refinado, leite em pó e carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas; de álcool etílico e biodiesel; e de automóveis, respectivamente. Vale citar ainda os avanços vindos dos ramos de metalurgia (25,7%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (11,3%), explicados, especialmente, pela maior produção de ouro e ferronióbio; e de medicamentos, respectivamente. Em sentido oposto, indústrias extrativas (-9,0%) e outros produtos químicos (-10,5%) exerceram as principais contribuições negativas sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de amianto, fosfatos de cálcio naturais (apatita) e minérios de cobre em bruto ou beneficiados, na primeira atividade; e de fosfatos de monoamônio e adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio, na segunda.

No índice acumulado de janeiro a novembro 2017, a indústria de Goiás cresceu 4,6% frente a igual período do ano anterior, com seis das nove atividades investigadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos alimentícios (4,5%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (25,4%), impulsionados, especialmente, pela expansão na produção de leite esterilizado/UHT/Longa Vida e em pó e açúcar cristal; e de medicamentos, respectivamente. Vale citar ainda o avanço vindo da atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,8%), explicado, em grande medida, pela maior produção de álcool etílico e biodiesel. Em sentido oposto, os ramos de produtos de minerais não-metálicos (-14,4%) e de outros produtos químicos (-7,2%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, elementos pré-fabricados

para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland"; e de adubos ou fertilizantes e fosfatos de monoamônio, respectivamente.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Novembro de 2017

Locais	Variação (%)			
	Novembro 2017/Octubro 2017*	Novembro 2017/Novembro 2016	Acumulado Janeiro-Novembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-3,7	0,6	3,2	3,2
Pará	1,1	10,7	10,5	10,6
Região Nordeste	0,2	2,5	-0,5	-0,5
Ceará	-2,3	3,5	2,4	2,6
Pernambuco	2,6	2,1	-0,5	0,2
Bahia	3,5	0,8	-2,7	-3,2
Minas Gerais	2,4	2,5	1,8	1,9
Espírito Santo	5,8	1,7	2,3	2,3
Rio de Janeiro	-2,9	5,6	3,9	3,6
São Paulo	0,7	7,1	3,0	2,7
Paraná	-0,9	3,2	4,8	4,9
Santa Catarina	-0,1	8,0	4,5	4,6
Rio Grande do Sul	1,4	-0,2	0,5	0,8
Mato Grosso	-	3,1	4,5	3,8
Goiás	-0,6	17,0	4,6	3,7
Brasil	0,2	4,7	2,3	2,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	88,8	89,0	84,3	106,8	112,2	100,6	102,5	103,5	103,2	101,6	103,5	103,2
2 - Indústrias extrativas	83,0	77,1	72,3	95,0	92,9	84,6	90,6	90,8	90,3	90,8	91,2	90,6
3 - Indústrias de transformação	89,2	89,7	85,0	107,5	113,4	101,5	103,3	104,4	104,1	102,3	104,4	104,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	126,0	111,3	106,1	114,1	136,9	92,1	95,2	98,8	98,1	95,2	99,6	98,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - P reparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	94,1	61,5	33,1	106,4	52,8	57,1	102,2	90,3	86,7	112,5	88,7	88,3
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	97,0	101,5	96,3	99,9	101,2	106,4	92,5	93,3	94,4	94,9	95,1	95,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	77,3	81,8	79,0	88,5	93,5	90,2	109,2	107,4	105,7	107,1	106,5	105,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	93,9	88,9	99,8	99,9	93,9	97,7	103,1	102,2	101,8	103,2	102,9	102,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	78,5	88,8	80,4	118,1	123,6	110,1	125,2	125,0	123,3	121,8	124,2	123,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,1	88,3	88,2	91,4	82,5	80,3	118,4	113,8	109,9	119,8	116,6	111,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	84,1	99,0	94,3	114,9	124,6	111,8	143,5	139,9	135,0	109,9	123,0	129,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	54,9	57,7	60,4	93,6	110,1	116,7	91,4	93,1	95,0	87,7	91,5	93,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	138,2	144,8	140,2	112,8	117,1	110,7	109,8	110,5	110,5	109,2	110,5	110,6
2 - Indústrias extrativas	156,2	163,9	158,4	115,5	120,4	113,9	112,9	113,7	113,7	112,1	113,5	113,6
3 - Indústrias de transformação	78,5	81,2	79,4	97,5	99,0	93,1	94,7	95,1	94,9	95,0	95,8	95,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	91,9	92,0	90,7	97,1	96,7	86,7	95,4	95,5	94,7	96,2	96,8	95,5
3.11- Fabricação de bebidas	93,6	96,2	90,1	96,0	102,0	96,9	89,4	90,7	91,3	87,6	90,5	91,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - P reparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	50,4	53,7	54,8	116,2	132,7	103,6	100,5	103,3	103,3	96,2	101,5	102,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	82,4	86,8	75,0	110,0	104,9	92,4	99,4	100,0	99,3	97,3	98,6	99,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21- Fabricação de produtos farmo químicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	51,5	54,6	53,3	88,3	79,1	78,1	77,6	77,7	77,8	79,2	79,3	79,1
3.24 - Metalurgia	86,4	90,8	88,9	96,3	101,5	103,1	99,5	99,7	100,0	100,5	100,2	100,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31- Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	100,4	107,8	105,0	99,5	99,3	102,5	99,2	99,2	99,5	99,0	99,1	99,5
2 - Indústrias extrativas	88,3	89,6	85,9	95,8	97,7	96,6	95,7	95,9	96,0	95,8	96,0	95,8
3 - Indústrias de transformação	101,6	109,6	106,9	99,8	99,5	103,0	99,5	99,5	99,9	99,3	99,4	99,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,7	111,7	124,3	91,2	92,0	98,5	97,9	97,1	97,2	99,5	98,1	98,0
3.11 - Fabricação de bebidas	81,4	93,8	96,2	95,5	98,0	102,7	97,9	97,9	98,4	96,6	96,5	97,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,6	82,4	74,8	101,3	100,9	99,2	101,9	101,8	101,6	100,2	100,8	101,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	99,5	112,4	99,1	119,5	133,4	119,0	116,9	118,7	118,7	115,5	119,3	120,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	101,0	108,7	104,7	94,1	101,6	98,2	102,4	102,4	101,9	102,6	102,8	102,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	108,7	106,8	118,2	91,2	88,3	99,7	102,9	101,3	101,1	103,9	101,3	101,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	109,9	114,3	94,5	94,4	86,8	87,5	90,6	90,1	89,9	89,6	89,4	89,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,8	101,8	104,9	90,8	92,8	121,6	99,0	98,3	100,1	98,1	97,5	100,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99,2	106,9	104,0	102,4	108,8	106,9	103,2	103,8	104,1	101,5	102,8	104,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	68,4	70,6	69,6	96,0	96,5	92,1	89,7	90,3	90,5	88,4	90,0	90,7
3.24 - Metalurgia	91,8	90,0	87,4	116,2	96,2	99,8	89,5	90,2	91,1	92,2	92,4	92,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	74,8	80,3	83,4	102,3	103,8	130,1	97,2	97,9	100,6	95,9	96,5	100,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,0	106,1	99,3	94,2	98,4	96,9	91,9	92,6	93,0	93,2	92,9	92,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	219,7	222,9	205,5	139,8	156,9	133,2	130,0	132,8	132,8	132,1	134,8	133,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	102,3	109,7	103,7	103,5	107,2	103,5	101,7	102,3	102,4	100,5	101,9	102,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	102,3	109,7	103,7	103,5	107,2	103,5	101,7	102,3	102,4	100,5	101,9	102,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	112,0	107,6	110,1	105,4	101,2	103,2	104,4	104,0	104,0	103,7	104,1	104,4
3.11 - Fabricação de bebidas	82,6	101,6	101,7	102,1	109,0	119,3	95,1	96,7	98,9	89,4	91,7	96,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	62,4	68,1	62,0	111,7	112,7	105,7	112,1	112,1	111,5	116,1	116,1	114,0
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	115,4	128,7	110,2	113,7	126,7	106,9	108,2	110,2	109,9	105,1	110,0	111,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	114,0	126,0	119,8	99,1	109,3	101,4	106,9	107,2	106,5	105,9	107,1	106,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	116,3	128,5	108,2	83,1	91,9	88,8	70,5	72,7	74,1	75,2	74,7	74,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	99,8	106,2	119,7	93,4	117,2	127,9	106,8	107,8	109,8	99,7	104,6	109,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,0	95,6	93,6	96,9	95,7	92,9	86,3	87,3	87,8	87,1	88,1	88,4
3.24 - Metalurgia	140,7	130,2	99,4	193,2	117,6	107,5	155,5	150,4	146,1	145,3	145,8	146,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	26,6	30,3	30,6	62,0	49,3	64,4	67,4	65,3	65,2	73,3	69,6	68,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,5	90,1	92,2	101,6	106,4	107,1	94,8	96,0	97,1	96,1	96,8	97,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	92,6	102,8	108,1	96,3	94,0	102,1	100,0	99,2	99,5	100,0	99,3	100,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	92,6	102,8	108,1	96,3	94,0	102,1	100,0	99,2	99,5	100,0	99,3	100,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	102,7	124,4	137,5	86,7	83,1	95,3	96,8	94,3	94,5	99,1	96,1	96,5
3.11- Fabricação de bebidas	98,0	118,6	121,4	92,0	97,5	102,5	100,2	99,8	100,1	100,8	99,3	99,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	63,3	64,2	64,1	87,6	98,2	147,1	83,8	85,1	88,7	84,4	85,9	91,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	120,5	124,3	120,9	90,3	92,1	99,5	91,7	91,7	92,4	92,7	92,1	92,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	110,8	106,8	106,3	99,3	94,2	86,2	99,2	98,7	97,5	101,7	101,5	99,4
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	87,0	88,9	91,3	106,8	91,1	91,8	101,3	100,2	99,4	102,2	101,4	99,9
3.21- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	77,2	90,8	86,4	90,4	101,0	104,3	101,2	101,2	101,5	98,5	99,4	101,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	62,2	64,8	67,1	90,5	97,9	100,9	84,4	85,6	86,9	82,9	84,5	86,4
3.24 - Metalurgia	84,0	85,2	79,6	107,0	105,5	103,8	97,7	98,5	99,0	97,2	98,7	100,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	129,4	144,0	149,2	140,7	153,6	174,7	124,1	127,2	131,4	117,6	122,2	129,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,3	87,1	88,6	113,2	110,3	112,1	99,2	100,3	101,3	99,2	99,1	99,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	70,1	57,0	71,7	117,0	99,2	124,6	140,4	135,7	134,6	132,0	135,6	140,3
3.31- Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	95,2	92,6	88,4	104,7	96,4	100,8	97,1	97,0	97,3	95,9	96,2	96,8
2 - Indústrias extrativas	77,3	78,9	74,8	114,1	119,4	117,5	97,5	99,5	100,9	90,2	94,4	97,8
3 - Indústrias de transformação	96,3	93,4	89,2	104,2	95,4	100,0	97,0	96,9	97,2	96,2	96,3	96,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	116,9	120,0	105,8	101,3	103,3	105,5	101,3	101,5	101,9	101,1	100,8	101,8
3.11 - Fabricação de bebidas	89,3	98,9	104,1	110,6	104,7	110,3	97,3	98,1	99,4	96,2	97,7	98,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	109,2	114,0	107,4	94,4	95,3	99,4	109,3	107,6	106,8	110,7	108,6	107,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,2	79,4	104,4	95,2	74,0	99,1	100,6	97,8	97,9	102,5	98,5	98,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	83,7	79,4	63,5	102,8	83,9	71,8	92,1	91,3	89,6	89,2	89,7	88,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,5	96,7	101,6	92,8	87,6	129,9	98,6	97,4	99,7	98,1	96,3	99,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	106,1	108,4	106,1	108,9	117,6	105,8	106,0	107,2	107,0	103,2	106,0	106,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,2	75,4	67,1	97,0	103,0	90,0	100,1	100,4	99,4	96,4	98,7	99,2
3.24 - Metalurgia	87,6	79,8	83,0	119,7	87,5	97,3	69,5	71,1	73,1	72,6	73,4	73,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	3,9	11,3	10,6	26,9	61,5	46,6	32,3	35,4	36,7	50,3	49,3	44,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	133,2	135,6	129,3	131,0	146,0	130,8	119,3	122,0	122,9	119,6	123,0	122,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	90,8	90,5	84,9	98,9	103,0	102,5	101,6	101,7	101,8	100,3	101,6	101,9
2 - Indústrias extrativas	92,6	90,0	85,4	101,6	95,7	97,0	106,7	105,5	104,7	105,1	106,0	105,6
3 - Indústrias de transformação	90,2	90,6	84,8	98,0	105,7	104,4	99,9	100,4	100,8	98,7	100,1	100,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	129,4	129,1	105,2	98,9	107,2	110,4	100,8	101,5	102,2	98,7	100,0	101,6
3.11 - Fabricação de bebidas	107,4	119,7	112,6	99,1	115,2	108,5	102,4	103,8	104,2	100,6	102,4	103,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	106,5	98,5	102,1	118,1	101,5	90,0	102,9	102,7	101,3	98,6	103,0	101,1
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	89,1	93,3	86,8	114,0	115,4	114,6	113,0	113,3	113,4	114,3	114,3	114,4
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,5	75,8	84,1	102,1	112,9	97,7	98,8	99,8	99,6	99,5	101,6	98,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	107,5	91,7	102,9	89,2	86,2	96,7	98,6	97,4	97,4	98,2	98,0	97,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	115,0	128,1	118,0	97,6	110,5	113,1	96,4	98,3	99,8	97,6	98,7	99,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,9	78,5	75,8	104,1	99,5	103,5	98,0	98,2	98,7	97,6	98,6	98,9
3.24 - Metalurgia	89,0	91,3	88,3	95,4	101,0	106,0	97,2	97,6	98,3	97,0	97,5	98,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	50,5	57,9	56,2	78,7	93,5	97,1	96,9	96,6	96,6	94,6	95,6	96,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	67,1	60,4	55,6	118,5	113,7	113,8	107,5	108,1	108,6	108,3	109,4	108,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	49,0	53,4	51,9	104,5	136,0	96,0	102,9	105,6	104,6	100,1	106,1	104,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	85,4	88,7	86,4	96,6	96,9	101,7	103,0	102,4	102,3	100,4	101,7	102,3
2 - Indústrias extrativas	78,3	79,5	78,1	96,4	98,5	95,9	103,8	103,3	102,6	99,3	102,9	102,6
3 - Indústrias de transformação	93,8	99,7	96,2	96,9	95,5	108,1	102,3	101,6	102,1	101,5	100,6	102,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	95,9	99,4	98,1	117,0	109,7	109,4	114,8	114,2	113,7	113,9	115,0	114,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,4	95,5	84,1	96,8	93,6	115,0	102,5	101,5	102,5	99,5	98,8	102,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,2	81,0	74,9	90,5	89,1	88,3	94,3	93,8	93,3	92,5	92,5	93,2
3.24 - Metalurgia	102,9	117,7	120,5	88,7	91,7	115,6	100,3	99,3	100,7	101,5	98,7	99,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	93,1	101,0	95,6	111,3	110,8	105,6	102,9	103,7	103,9	102,9	103,6	103,6
2 - Indústrias extrativas	107,2	112,4	107,6	99,8	101,2	100,7	104,9	104,5	104,2	105,3	104,8	104,2
3 - Indústrias de transformação	87,5	96,6	90,9	117,8	115,8	108,1	101,9	103,4	103,8	101,8	102,9	103,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	81,9	87,5	86,7	97,4	104,3	120,7	93,8	94,9	97,0	92,4	93,3	96,7
3.11 - Fabricação de bebidas	100,1	126,3	126,6	90,7	123,3	133,8	100,4	103,0	105,9	98,9	100,7	104,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravadores	70,5	78,4	60,2	97,4	109,1	75,6	86,7	88,8	87,6	87,1	88,7	86,7
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	88,4	101,1	85,8	146,7	118,7	95,9	95,9	98,2	97,9	99,3	99,4	97,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	90,0	86,6	92,9	92,1	93,8	95,9	93,6	93,7	93,9	94,2	94,6	93,1
3.21 - Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos	88,1	70,3	85,7	104,0	91,1	110,8	100,3	99,4	100,4	94,3	96,7	100,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	102,6	122,4	116,1	92,8	110,0	117,3	97,9	99,2	100,7	99,0	99,6	100,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	77,3	74,2	79,2	96,5	104,3	97,6	93,4	94,4	94,7	92,2	94,8	95,3
3.24 - Metalurgia	76,1	83,9	83,9	110,7	109,1	117,9	121,1	119,7	119,5	115,4	116,3	118,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	76,2	84,6	90,1	91,5	124,4	93,5	102,3	104,1	103,0	103,1	106,7	105,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	114,3	125,7	119,8	160,5	163,2	154,6	132,1	135,6	137,5	131,6	134,9	138,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	17,9	17,4	17,8	73,3	78,6	73,8	77,5	77,6	77,2	61,5	67,8	72,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	102,6	116,5	108,1	104,2	110,0	107,7	104,1	104,7	105,0	102,8	103,5	104,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	95,7	95,0	88,2	105,1	107,2	107,1	102,0	102,6	103,0	100,9	102,2	102,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	95,7	95,0	88,2	105,1	107,2	107,1	102,0	102,6	103,0	100,9	102,2	102,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	151,8	122,9	91,5	111,3	100,8	100,2	101,5	101,4	101,3	100,2	101,0	100,7
3.11 - Fabricação de bebidas	92,9	102,1	96,1	103,3	106,6	100,6	102,7	103,1	102,9	99,3	100,8	101,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	84,2	95,2	88,3	103,0	116,2	104,0	107,6	108,5	108,1	107,1	108,7	108,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	83,4	85,4	81,3	99,4	102,5	93,1	100,3	100,6	99,8	100,3	101,2	100,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,1	96,1	91,0	101,5	101,7	96,6	100,4	100,5	100,1	100,5	100,6	99,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	101,8	93,7	86,8	105,5	101,5	115,1	96,0	96,6	98,0	94,4	95,2	97,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	108,9	107,6	109,6	106,0	99,0	105,9	105,1	104,4	104,6	104,1	104,1	104,7
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	100,4	108,4	106,4	97,4	108,0	108,8	98,3	99,4	100,3	99,5	100,3	100,7
3.21 - Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos	54,2	64,2	71,4	84,2	98,5	101,7	91,7	92,4	93,3	89,4	90,7	90,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,7	92,4	91,6	104,8	110,5	109,2	105,3	105,8	106,1	104,8	106,0	106,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,1	88,5	85,8	99,3	100,2	102,8	95,3	95,8	96,4	94,8	95,6	96,2
3.24 - Metalurgia	82,1	91,2	89,6	108,5	116,5	120,7	101,5	103,0	104,6	99,1	101,0	103,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	69,0	73,1	70,9	88,7	98,5	96,9	93,0	93,5	93,8	93,0	93,8	94,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	88,7	100,6	103,0	105,1	117,2	116,0	118,4	118,3	118,0	118,3	121,0	120,0
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69,0	76,2	71,8	96,2	108,2	106,3	93,0	94,4	95,3	92,4	94,2	95,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	94,0	98,6	88,6	112,6	125,6	107,8	106,8	108,7	108,6	103,9	107,7	108,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	76,9	83,1	83,6	115,5	119,7	117,2	117,5	117,7	117,7	116,1	117,9	117,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	86,6	88,2	85,3	79,0	89,7	93,8	83,6	84,1	84,8	82,8	83,2	84,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA -2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	93,7	94,7	94,1	108,9	104,3	103,2	105,1	105,0	104,8	104,6	105,2	104,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,7	94,7	94,1	108,9	104,3	103,2	105,1	105,0	104,8	104,6	105,2	104,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,2	97,6	96,2	101,8	90,1	93,0	100,9	99,7	99,1	103,1	101,5	99,6
3.11 - Fabricação de bebidas	123,1	134,9	150,5	97,0	101,1	118,1	102,6	102,5	104,0	100,8	100,9	103,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	139,9	143,1	139,0	104,1	108,6	106,1	101,0	101,8	102,2	103,2	103,1	102,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	123,1	124,4	128,8	107,1	110,3	103,6	101,4	102,3	102,4	100,1	101,6	101,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de bio combustíveis	74,9	90,0	85,4	113,4	98,5	103,7	95,9	96,2	96,9	92,1	93,0	94,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,9	86,1	77,3	95,5	94,4	95,3	95,0	95,0	95,0	96,4	97,2	96,4
3.21 - Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	103,8	108,0	103,9	109,5	111,4	111,7	104,2	104,9	105,5	102,8	104,5	105,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,4	83,0	76,7	140,7	122,7	101,1	107,6	109,0	108,3	101,1	105,7	106,8
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	76,9	81,1	84,1	98,8	102,9	104,9	100,9	101,1	101,5	98,5	100,4	102,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,4	98,8	108,6	101,8	100,1	117,5	94,2	94,8	96,8	96,2	96,8	98,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	118,0	132,9	134,2	99,8	121,0	106,7	152,0	148,2	143,0	153,7	152,9	147,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	69,3	65,6	67,5	142,8	130,7	111,0	116,6	118,0	117,3	117,4	120,3	118,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	72,0	78,1	81,5	111,8	119,6	113,5	100,1	102,0	103,1	98,1	100,6	102,3
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	95,5	102,0	100,1	102,3	109,0	108,0	103,6	104,1	104,5	102,5	103,7	104,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	95,5	102,0	100,1	102,3	109,0	108,0	103,6	104,1	104,5	102,5	103,7	104,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	114,1	112,3	111,4	104,0	107,9	110,5	106,9	107,0	107,3	105,6	106,5	107,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,0	87,3	89,9	99,2	102,3	103,5	100,5	100,7	101,0	102,3	102,1	101,5
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	114,4	140,4	129,3	96,7	111,3	99,8	104,9	105,7	105,0	103,5	105,7	105,5
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	106,7	115,5	112,4	95,3	116,1	107,3	99,0	100,6	101,2	98,8	100,6	101,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,8	107,8	104,0	103,1	106,7	112,3	102,9	103,3	104,1	101,5	102,6	104,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,2	87,3	89,0	95,0	100,9	106,6	93,6	94,3	95,4	93,4	94,3	95,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,0	95,5	94,4	96,7	104,4	102,9	97,9	98,6	99,0	97,2	98,0	98,5
3.24 - Metalurgia	100,9	99,1	97,6	133,4	128,3	125,5	125,4	125,7	125,7	120,6	124,1	125,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	65,0	69,5	69,1	96,0	107,0	108,9	95,9	97,0	98,0	92,1	94,5	96,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	67,6	69,4	72,6	100,4	96,4	107,6	99,3	99,0	99,7	98,3	97,9	99,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	89,9	96,3	96,3	108,5	115,5	117,3	102,0	103,4	104,6	101,4	102,8	104,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	90,7	98,3	94,7	113,5	120,0	111,6	109,9	111,0	111,0	110,2	112,5	113,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	83,6	89,2	87,4	95,2	97,9	99,8	100,9	100,6	100,5	100,5	100,7	100,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	83,6	89,2	87,4	95,2	97,9	99,8	100,9	100,6	100,5	100,5	100,7	100,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	93,5	94,8	97,1	92,8	95,7	102,9	96,0	96,0	96,6	96,8	96,7	97,0
3.11 - Fabricação de bebidas	87,0	92,2	87,9	91,5	96,7	89,2	110,8	109,3	107,3	106,0	105,8	106,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	27,7	22,1	18,5	192,2	139,3	89,2	138,7	138,7	137,1	122,6	129,9	133,0
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	83,7	97,6	93,6	91,5	103,8	100,4	95,9	96,7	97,1	96,8	97,2	97,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	95,5	87,8	167,8	52,8	46,6	90,5	85,2	81,0	81,9	91,9	86,7	84,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	92,0	99,3	103,1	90,1	89,4	94,2	91,8	91,5	91,8	91,1	91,6	91,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	110,0	112,7	103,2	100,1	100,4	100,1	101,2	101,1	101,0	101,1	101,1	100,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	89,8	100,2	96,6	103,8	117,7	111,1	103,3	104,6	105,2	101,4	104,1	105,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,9	77,9	75,2	113,6	126,1	100,1	98,9	101,2	101,1	96,4	100,3	101,0
3.24 - Metalurgia	68,8	87,3	83,4	96,1	115,6	114,6	99,5	101,1	102,3	101,7	102,6	103,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	99,3	104,5	100,4	105,9	110,8	105,9	109,6	109,7	109,3	107,4	108,7	109,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	69,5	81,2	70,2	94,2	85,3	86,2	100,7	98,8	97,6	105,9	102,4	100,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	74,2	76,0	75,1	96,9	99,3	108,8	101,2	101,0	101,6	98,4	99,5	101,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	81,2	91,9	89,7	88,6	100,2	92,0	97,5	97,8	97,2	98,3	98,9	98,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	115,6	127,4	112,7	105,2	129,1	103,1	102,2	104,6	104,5	99,8	103,6	103,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	115,6	127,4	112,7	105,2	129,1	103,1	102,2	104,6	104,5	99,8	103,6	103,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	112,7	130,3	122,2	104,1	138,9	103,8	101,8	104,9	104,8	100,1	104,1	104,0
3.11 - Fabricação de bebidas	88,2	92,9	85,7	105,3	105,2	97,6	94,6	95,7	95,8	93,1	94,3	94,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	92,0	111,3	100,9	82,6	83,8	103,2	98,6	96,6	97,2	99,3	97,1	98,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	191,5	170,1	78,7	120,5	123,4	101,5	110,1	111,7	111,0	96,6	104,6	109,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,9	78,2	72,7	99,6	134,9	76,2	94,2	96,8	94,8	95,9	101,1	97,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	117,3	128,9	121,0	141,0	131,4	132,1	122,3	123,3	124,1	118,8	121,7	123,3
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1- Indústria geral	140,6	131,1	106,0	107,2	110,9	117,0	102,8	103,6	104,6	99,8	101,5	103,7
2 - Indústrias extrativas	88,8	84,4	82,7	109,5	100,5	91,0	104,6	104,1	102,7	101,5	103,1	102,1
3 - Indústrias de transformação	144,5	134,6	107,7	107,1	111,5	119,0	102,7	103,6	104,7	99,7	101,4	103,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	142,1	133,8	106,2	100,4	107,6	118,2	102,9	103,4	104,5	100,0	101,3	103,8
3.11- Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	305,5	271,7	162,0	116,8	128,3	125,0	100,3	103,4	104,8	92,7	97,2	100,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	163,2	177,2	120,0	81,0	96,4	89,5	92,6	93,1	92,8	95,9	94,5	92,8
3.21- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	161,5	161,3	156,6	121,8	106,9	111,3	129,9	127,1	125,4	134,7	131,6	128,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	62,3	61,0	60,6	89,4	89,2	99,3	83,8	84,4	85,6	83,3	84,0	85,6
3.24 - Metalurgia	113,6	122,7	130,2	106,9	125,8	125,7	102,6	104,8	106,8	98,2	101,5	104,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	35,1	25,0	24,5	86,7	77,5	83,2	95,0	93,4	92,7	85,7	88,2	92,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	53,5	38,5	65,3	231,3	113,1	167,0	95,5	96,9	102,8	99,7	100,5	106,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31- Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,0	95,7	94,4	92,8	92,8	91,5	90,3	90,2	88,5	88,1	86,2	84,9
Amazonas	98,3	95,0	90,6	88,2	87,5	84,4	81,8	83,5	82,9	78,6	75,6	71,5
Pará	106,5	109,0	112,1	110,7	107,9	107,4	109,1	102,8	117,3	111,2	111,7	110,7
Região Nordeste	99,8	99,1	105,6	102,6	99,9	100,2	103,8	103,6	99,8	99,0	97,5	96,9
Ceará	102,5	103,8	99,0	92,6	96,2	97,3	93,1	96,8	95,7	97,1	93,1	92,5
Pernambuco	110,1	107,3	103,1	97,0	93,1	94,5	95,0	94,0	92,5	91,3	95,7	82,0
Bahia	89,8	82,3	102,9	97,6	96,4	99,3	104,0	103,0	97,3	97,4	93,3	98,2
Minas Gerais	97,1	94,6	92,2	89,9	91,8	91,0	89,2	90,9	87,4	88,6	85,4	83,5
Espírito Santo	111,4	111,9	111,5	111,4	111,6	110,1	107,4	106,5	107,5	100,0	90,5	88,6
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,7	84,6	86,3
São Paulo	93,7	94,4	91,5	86,7	87,7	86,4	84,5	84,5	82,9	83,9	81,2	79,2
Paraná	92,7	94,1	90,9	92,6	92,2	92,7	86,3	86,8	90,0	85,0	84,3	82,3
Santa Catarina	94,8	94,2	93,9	93,2	93,8	92,0	89,4	90,3	88,4	88,6	90,8	84,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,8	96,4	94,1	91,9	86,0	94,2	90,0	89,0	88,1	88,9	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,3	115,1	112,5	114,4	113,8	117,4	113,8	113,5	111,1	110,0	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,3	83,0	84,9	85,3	84,9	86,4	86,1	84,0	84,8	83,5	83,9	85,9
Amazonas	70,8	67,4	83,3	70,0	79,7	78,0	79,0	74,0	74,6	72,4	76,4	75,2
Pará	115,7	125,3	119,2	120,1	114,8	122,7	119,0	121,3	121,1	114,3	123,2	123,9
Região Nordeste	98,9	94,9	99,0	97,4	98,9	99,9	96,4	96,9	98,7	98,1	93,4	97,7
Ceará	94,6	91,5	93,9	92,0	91,6	93,0	94,3	90,6	89,9	89,7	88,7	98,2
Pernambuco	79,6	80,8	82,5	88,7	88,5	88,7	92,2	89,2	90,0	92,7	86,2	86,9
Bahia	101,5	91,0	93,1	94,1	93,4	96,2	84,8	88,8	90,4	90,3	86,3	89,2
Minas Gerais	83,6	83,1	84,5	85,8	84,8	84,6	86,1	84,6	85,8	80,6	84,5	86,2
Espírito Santo	84,2	88,1	86,3	85,0	89,2	81,7	84,8	78,4	87,0	86,5	85,9	89,6
Rio de Janeiro	84,6	84,2	84,8	86,1	86,7	91,0	89,6	88,3	83,7	87,5	87,6	87,6
São Paulo	81,1	79,8	82,0	84,8	81,6	82,4	83,9	80,3	81,4	80,1	80,9	80,1
Paraná	83,8	82,2	85,5	85,3	82,9	85,5	88,9	83,0	81,8	85,4	87,7	88,2
Santa Catarina	87,6	85,4	88,3	86,6	86,2	92,2	88,6	88,4	88,6	86,2	87,3	90,0
Rio Grande do Sul	93,0	87,9	87,0	84,7	86,3	87,4	85,8	87,1	87,9	87,6	86,5	91,2
Mato Grosso												
Goiás	97,3	109,0	107,3	111,4	110,5	111,7	112,0	109,2	106,1	102,9	98,4	103,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	86,0	86,3	84,7	85,8	87,0	87,1	87,7	87,2	87,5	87,8	88,0	
Amazonas	75,3	74,6	77,8	77,6	76,6	78,6	76,8	78,9	78,4	81,3	78,3	
Pará	131,5	128,3	126,2	126,5	132,4	131,3	134,8	133,8	136,2	134,9	136,4	
Região Nordeste	96,1	97,0	96,5	97,2	98,7	95,7	98,4	98,8	97,4	97,0	97,2	
Ceará	94,2	93,3	89,8	91,7	96,4	96,2	95,7	95,5	94,5	95,5	93,3	
Pernambuco	91,3	83,5	85,2	85,2	85,9	87,1	87,0	89,0	87,0	86,0	88,2	
Bahia	86,4	89,4	90,6	88,8	91,1	86,6	91,2	94,1	92,5	86,6	89,6	
Minas Gerais	86,7	87,6	85,5	86,0	85,9	87,1	86,2	85,5	84,9	84,1	86,1	
Espírito Santo	94,2	89,6	88,9	90,6	88,8	89,1	80,8	85,9	83,1	84,0	88,9	
Rio de Janeiro	88,1	89,9	91,6	89,7	88,2	90,4	84,8	87,4	93,9	96,1	93,3	
São Paulo	81,3	81,5	80,6	81,7	84,0	85,0	86,5	85,4	86,5	85,6	86,2	
Paraná	89,6	90,5	87,7	86,0	87,8	87,9	90,1	89,7	89,9	89,9	89,1	
Santa Catarina	90,5	93,5	89,3	90,2	91,6	91,4	92,3	92,4	92,7	94,0	93,9	
Rio Grande do Sul	88,6	90,5	89,4	88,4	90,4	88,6	87,2	86,3	85,4	85,0	86,2	
Mato Grosso												
Goiás	105,0	110,2	110,6	108,9	111,0	111,7	112,6	113,4	115,0	116,2	115,5	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nbv	Dez
Brasil	-0,1	-0,3	-1,4	-1,7	0,0	-1,4	-1,3	-0,1	-1,9	-0,5	-2,2	-1,5
Amazonas	-0,4	-3,4	-4,6	-2,6	-0,8	-3,5	-3,1	2,1	-0,7	-5,2	-3,8	-5,4
Pará	-1,8	2,3	2,8	-1,2	-2,5	-0,5	1,6	-5,8	14,1	-5,2	0,4	-0,9
Região Nordeste	-2,1	-0,7	6,6	-2,8	-2,6	0,3	3,6	-0,2	-3,7	-0,8	-1,5	-0,6
Ceará	-3,8	1,3	-4,6	-6,5	3,9	1,1	-4,3	4,0	-1,1	1,5	-4,1	-0,6
Pernambuco	16,0	-2,5	-3,9	-5,9	-4,0	1,5	0,5	-1,1	-1,6	-1,3	4,8	-14,3
Bahia	-10,5	-8,4	25,0	-5,2	-1,2	3,0	4,7	-1,0	-5,5	0,1	-4,2	5,3
Minas Gerais	4,6	-2,6	-2,5	-2,5	2,1	-0,9	-2,0	1,9	-3,9	1,4	-3,6	-2,2
Espírito Santo	4,5	0,4	-0,4	-0,1	0,2	-1,3	-2,5	-0,8	0,9	-7,0	-9,5	-2,1
Rio de Janeiro	0,1	-5,8	3,7	-1,9	0,6	-1,2	-1,5	1,5	-8,6	-1,4	1,1	2,0
São Paulo	3,8	0,7	-3,1	-5,2	1,2	-1,5	-2,2	0,0	-1,9	1,2	-3,2	-2,5
Paraná	-5,0	1,5	-3,4	1,9	-0,4	0,5	-6,9	0,6	3,7	-5,6	-0,8	-2,4
Santa Catarina	1,3	-0,6	-0,3	-0,7	0,6	-1,9	-2,8	1,0	-2,1	0,2	2,5	-7,3
Rio Grande do Sul	-6,7	2,2	2,8	-2,4	-2,3	-6,4	9,5	-4,5	-1,1	-1,0	0,9	-0,3
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,7	4,4	-2,3	1,7	-0,5	3,2	-3,1	-0,3	-2,1	-1,0	-4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,5	-2,7	2,3	0,5	-0,5	1,8	-0,3	-2,4	10	-1,5	0,5	2,4
Amazonas	-1,0	-4,8	23,6	-16,0	13,9	-2,1	1,3	-6,3	0,8	-2,9	5,5	-1,6
Pará	4,5	8,3	-4,9	0,8	-4,4	6,9	-3,0	1,9	-0,2	-5,6	7,8	0,6
Região Nordeste	2,1	-4,0	4,3	-1,6	1,5	1,0	-3,5	0,5	1,9	-0,6	-4,8	4,6
Ceará	2,3	-3,3	2,6	-2,0	-0,4	1,5	1,4	-3,9	-0,8	-0,2	-1,1	10,7
Pernambuco	-2,9	1,5	2,1	7,5	-0,2	0,2	3,9	-3,3	0,9	3,0	-7,0	0,8
Bahia	3,4	-10,3	2,3	1,1	-0,7	3,0	-11,9	4,7	1,8	-0,1	-4,4	3,4
Minas Gerais	0,1	-0,6	1,7	1,5	-1,2	-0,2	1,8	-1,7	1,4	-6,1	4,8	2,0
Espírito Santo	-5,0	4,6	-2,0	-1,5	4,9	-8,4	3,8	-7,5	11,0	-0,6	-0,7	4,3
Rio de Janeiro	-2,0	-0,5	0,7	1,5	0,7	5,0	-1,5	-1,5	-5,2	4,5	0,1	0,0
São Paulo	2,4	-1,6	2,8	3,4	-3,8	1,0	1,8	-4,3	1,4	-1,6	1,0	-1,0
Paraná	1,8	-1,9	4,0	-0,2	-2,8	3,1	4,0	-6,6	-1,4	4,4	2,7	0,6
Santa Catarina	4,0	-2,5	3,4	-1,9	-0,5	7,0	-3,9	-0,2	0,2	-2,7	1,3	3,1
Rio Grande do Sul	5,0	-5,5	-1,0	-2,6	1,9	1,3	-1,8	1,5	0,9	-0,3	-1,3	5,4
Mato Grosso												
Goiás	-7,5	12,0	-1,6	3,8	-0,8	1,1	0,3	-2,5	-2,8	-3,0	-4,4	5,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,1	0,3	- 1,9	1,3	1,4	0,1	0,7	- 0,6	0,3	0,3	0,2	
Amazonas	0,1	- 0,9	4,3	- 0,3	- 1,3	2,6	- 2,3	2,7	- 0,6	3,7	- 3,7	
Pará	6,1	- 2,4	- 1,6	0,2	4,7	- 0,8	2,7	- 0,7	1,8	- 1,0	1,1	
Região Nordeste	- 1,6	0,9	- 0,5	0,7	1,5	- 3,0	2,8	0,4	- 1,4	- 0,4	0,2	
Ceará	- 4,1	- 1,0	- 3,8	2,1	5,1	- 0,2	- 0,5	- 0,2	- 1,0	1,1	- 2,3	
Pernambuco	5,1	- 8,5	2,0	0,0	0,8	1,4	- 0,1	2,3	- 2,2	- 1,1	2,6	
Bahia	- 3,1	3,5	1,3	- 2,0	2,6	- 4,9	5,3	3,2	- 1,7	- 6,4	3,5	
Minas Gerais	0,6	1,0	- 2,4	0,6	- 0,1	1,4	- 1,0	- 0,8	- 0,7	- 0,9	2,4	
Espírito Santo	5,1	- 4,9	- 0,8	1,9	- 2,0	0,3	- 9,3	6,3	- 3,3	1,1	5,8	
Rio de Janeiro	0,6	2,0	1,9	- 2,1	- 1,7	2,5	- 6,2	3,1	7,4	2,3	- 2,9	
São Paulo	1,5	0,2	- 1,1	1,4	2,8	1,2	1,8	- 1,3	1,3	- 1,0	0,7	
Paraná	1,6	1,0	- 3,1	- 1,9	2,1	0,1	2,5	- 0,4	0,2	0,0	- 0,9	
Santa Catarina	0,6	3,3	- 4,5	1,0	1,6	- 0,2	1,0	0,1	0,3	1,4	- 0,1	
Rio Grande do Sul	- 2,9	2,1	- 1,2	- 1,1	2,3	- 2,0	- 1,6	- 1,0	- 1,0	- 0,5	1,4	
Mato Grosso												
Goiás	1,2	5,0	0,4	- 1,5	1,9	0,6	0,8	0,7	1,4	1,0	- 0,6	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

